



# Projecto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Relações Internacionais

Luanda

2021

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1. Histórico da Instituição de Ensino Superior .....	7
1.2. Dados de Identificação da Promotora.....	9
1.3. Dados de Identificação da Instituição de Ensino Superior .....	10
1.4. Missão .....	10
1.5. Valores Institucionais .....	10
1.6. Visão Institucional .....	11
1.7. Dados socioeconômicos, socioambientais e educacionais da região .....	11
1.8. Justificativa do Curso de Licenciatura em Relações Internacionais.....	18
1.9. Dados gerais do Curso .....	18
1.10. Perfil de Entrada .....	20
1.11. Objetivos do Curso .....	20
1.12. Perfil profissional do egresso/saída e área de atuação .....	21
<b>2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>24</b>
2.1. Princípios Filosóficos .....	24
2.2. Responsabilidade Social .....	25
2.3. Políticas institucionais no âmbito do curso .....	26
2.3.1. O PDI e as políticas de Ensino do curso .....	26
2.3.2. O PDI e as políticas de extensão do curso .....	30
2.3.3. O PDI e as políticas de pesquisa ou iniciação científica do curso .....	32
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>34</b>
3.1. Conceitos Acadêmicos .....	34
3.2. Metodologias Contemporâneas: aula modelo e material didático .....	37
3.3. Concepção e organização da matriz curricular.....	38

3.3.1. Grelha Curricular .....	40
3.3.2. Unidades Curriculares Nucleares e de Precedência .....	40
3.3.3. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multiprofissionalismo .....	40
3.3.4. Flexibilização Curricular .....	40
3.3.5. Acessibilidade metodológica .....	46
3.3.6. Compatibilização da carga horária e Comparabilidade Curricular .....	47
3.3.7. Articulação da teoria com a prática .....	47
3.3.8. Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação .....	48
3.4. Conteúdos curriculares .....	48
3.4.1. Programa Analítico Curricular .....	49
3.5. Actividades Pré-Profissionalizantes .....	49
3.5.1. Estágio Curricular supervisionado .....	49
3.6. Trabalho de Final de Curso .....	49
3.7. Actividades Complementares .....	50
3.8. Apoio ao discente .....	51
3.8.1. Acções de acolhimento e permanência .....	51
3.8.2. Actividades de Monitoria Acadêmica .....	52
3.8.3. Actividades de Iniciação Científica .....	52
3.8.4. Actividades de Nivelamento .....	53
3.8.5. Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados .....	53
3.8.6. Apoio extraclasse .....	54
3.8.7. Apoio psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado .....	54
3.8.8. Meios de Acessibilidade ao Estudante .....	55
3.8.9. Programas de Mobilidade Acadêmica .....	55
3.9. Gestão do Curso e Processo de Avaliação externa e Interna .....	57
3.9.1. Acompanhamento de egressos .....	62
3.10. Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem ...	62
3.10.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	64

3.11.	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem .....	64
3.12.	Número de Vagas .....	66
<b>4.</b>	<b>ESTRUTURA ACADÉMICA E POLÍTICA DE GESTÃO .....</b>	<b>67</b>
4.1.	Competências do Chefe de Departamento .....	68
<b>5.</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>71</b>
5.1.	Corpo Docente: Titulação .....	71
5.2.	Regime de trabalho do Corpo Docente.....	71
5.3.	Capacitação do Corpo Docente .....	72
5.4.	Experiência profissional do Docente .....	73
5.5.	Experiência no exercício da docência superior.....	73
<b>6.</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>74</b>
6.1.	Seguranças, manutenção e acessibilidade na infraestrutura da UPRA .....	75
6.2.	Instalações Administrativas .....	75
6.3.	Instalações Acadêmicas .....	76
6.3.1.	Salas de aula .....	76
6.3.2.	Auditório .....	78
6.3.3.	Sala de professores .....	78
6.3.4.	Instalações de atendimento aos discentes .....	80
6.3.5.	Espaço de convivência e de alimentação.....	81
6.3.6.	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: Infra-estrutura física.....	81
6.3.7.	Laboratórios de informática e salas de apoio de informática.....	82
6.3.8.	Instalações sanitárias .....	84
6.4.	Biblioteca .....	85
6.4.1.	Infraestrutura física da Biblioteca.....	85
6.4.2.	Acervo .....	86
6.4.3.	Biblioteca Virtual .....	86

6.4.4. Serviços disponíveis .....	87
6.5. Infraestrutura Tecnológica .....	87
6.5.1. Laboratório de Tecnologia Digital – apoio as modalidades de ensino presencial, semi-presencial e a distância .....	87
6.5.2. Plano de expansão e de actualização de equipamentos.....	88
6.5.3. Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação.....	88
6.5.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	89
6.6. Infraestrutura física e destinada ao Gabinete de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional .....	90
6.7. Expansão da Infraestrutura.....	90
<b>7. MENSALIDADE .....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Privada de Angola é uma instituição de ensino superior (IES) particular, situado no município Belas, pertencente a província de Luanda, mantida pela Sociedade CREA.

A Sociedade CREA caracteriza-se por pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, localizada no Município Belas – Bairro Talatona, Vila AL - 16, Luanda Sul, inscrita no Conservatório do Registro Comercial sob nº 1286 de 29 de dezembro de 2000. O endereço eletrônico da UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA é [www.upra.ao](http://www.upra.ao)

A IES, com o ensejo de corroborar com o desenvolvimento social e econômico de Angola, tem buscado alicerçar suas políticas institucionais com às inovações educacionais, de modo que possa propiciar a transformação social e técnico-científica dos seus egressos.

Para esse fim, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Privada de Angola foi elaborado considerando os seguintes eixos - Planeamento e avaliação institucional; Desenvolvimento institucional; Políticas académicas, englobando o corpo docente e organização didáctico-pedagógica; Políticas de Gestão; Infra-estrutura; e avaliação das acções dos cursos. O replaneamento contínuo do PDI estará articulado aos mecanismos de avaliação interna e externa, demandas sociais, adequações tecnológicas e inovações.

A edificação do PDI, passou por um processo de reflexão, análise, diálogo e debates, com a participação de toda comunidade académica, percorrendo todos os eixos que irão compor o documento, visto que, em conformidade ao Decreto nº 310, de 07 de dezembro de 2020 e ao Decreto nº 203 de 30 de agosto de 2018, identificou-se a necessidade de atualização de seus documentos e processos, para assegurar a qualidade do ensino ofertado.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, quanto política de gestão e de planeamento estratégico, encontra-se articulado às políticas de avaliação institucional (Decreto nº 108, de 09 de março de 2020). Logo, as interfaces dessas políticas propiciam e estabelecem diretrizes norteadoras que conduzem o plano de gestão para o alcance das metas e objectivos, em um determinado período.

## 1.1. Histórico da Instituição de Ensino Superior

A Universidade Privada de Angola teve como génese o Instituto Superior Privado de Angola – ISPRA/UPRA, uma instituição de ensino superior, com sede na Estrada de Catete – Edifício da FILDA – LUANDA até 2007. Foi credenciada pelo Ministério da Educação, Conselho de Ministros, através do Decreto nº 28, de 07 de Maio de 2007, publicado no Diário da República I Série Nº 55 de 07 de Maio de 2007. Sua entidade promotora é o CREA, com registro comercial 1286 de 29 de dezembro de 2000. A actividade académica específica da UPRA iniciou em 2007, ofertando os cursos de graduação por meio das Faculdade de Ciências de Saúde, Faculdade de Ciências de Exatas e Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas, todos acreditados pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia da Inovação, conforme apresentado na tabela abaixo. Atualmente oferta 14 cursos de graduação, 1 curso de pós-graduação profissionalizante em Agregação Pedagógica e 1 curso de pós-graduação stricto-sensu, em Gestão de Saúde. A UPRA também contempla um portfólio de cursos de curta duração, no contexto da extensão. Até o presente momento, UPRA tem utilizado um processo de avaliação institucional, que averiguar a actuação dos docentes. Neste preceito, a UPRA preocupa-se em dar continuidade ao compromisso que assumiu com a comunidade no atendimento às necessidades sociais existentes na região e país, fazendo cumprir a missão institucional. No processo de acompanhamento contínuo de presente documento, a UPRA implantou o programa de autoavaliação institucional (PAAI), que versará sete eixos. Eixo 1 - Desenvolvimento institucional – Missão, objectivo e projecto institucionais; e responsabilidade social; Eixo2 - Planeamento e avaliação – Planeamento e avaliação institucional; Eixo 3 - Políticas académicas – Política para o ensino e extensão na graduação; Política para o ensino e pesquisa na pós-graduação; Comunicação com a comunidade académica e com a Sociedade; Políticas de atendimento ao estudante; e Políticas de atendimento ao egresso; Eixo 4 - Políticas de Gestão – Organização e gestão da universidade (Grupo Gestor Central); Direcção geral da universidade; Direcção de ensino de graduação; Direcção de pesquisa e pós-graduação; Direcção de extensão; Direcção de administração; Chefia de departamento; Coordenação de estágios do centro; Secretaria de ensino de graduação; Secretaria de ensino de pós-graduação; Gestão dos sectores; Directório académico; Política pessoal e Sustentabilidade

financeira; Eixo 5 - Infra-estrutura – Salas de Aula; Laboratórios de informática; Outros laboratórios de ensino, pesquisa e extensão; Biblioteca; Acessibilidade; Secretaria; Espaço de convivência (lancheonete); Sanitários; Auditório; Gabinete do Decano; Gabinete Médico; Reprografia; e Demais espaços; Eixo 6 - Avaliação do curso pelo discente – Avaliação do desempenho docente e da disciplina, Autoavaliação do desempenho discente; e Atendimento presencial ao discente; e Eixo 7 - Avaliação do curso pelo docente – Autoavaliação do docente no contexto pedagógico; Avaliação da turma; e Atendimento presencial ao docente e ao funcionário.

Para adequar as atividades acadêmicas na UPRA, foi instituído o Regulamento Acadêmico e Regimento Interno.

A Gestão da UPRA é exercida pelo Reitor Dr. Carlos Alberto Pinto de Sousa, responsável não apenas pela direção, mas também pela coordenação geral, fiscalização e superintendência das atividades da Universidade, conforme apresentado no Estatuto Orgânico da Instituição.

A UPRA conta, ainda, com a presença do Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos, o qual é responsável pela organização e coordenação da execução das atividades de ensino da Universidade, conforme Estatuto Orgânico, conduzindo as diretrizes determinantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade de Ciências da Saúde, Humanas e Políticas, Faculdade de Ciências Exactas e Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas, como forma de garantir a máxima qualidade no âmbito da graduação; com a presença do Vice-Reitor para Assuntos Científicos e Extensão, o qual é responsável pela organização e coordenação da execução das atividades científicas, revista científica e direcionamento dos cursos de pós-graduação acadêmica/ profissional da Universidade; com a presença da Pró – Reitora para o Ensino à Distância, responsável pela implantação e implementação do Ensino à Distância (EaD) na UPRA; com a presença da Pró-Reitoria para a Gestão de Qualidade – Avaliação e Desenvolvimento Institucional, responsável pela implantação e implementação do processo de auditoria/ avaliação interna e acompanhamento dos processos de avaliação externa, além de desenvolver juntos à IES e unidades orgânicas, as diretrizes norteadoras para atender os preceitos legais e garantir a qualidade dos serviços educacionais ofertados pela UPRA; Pró-Reitoria para a Cooperação, responsável pela articulação e integração



Institucional no âmbito Nacional e Internacional, mobilidade estudantil e desenvolvimento das actividades de interacção da IES com a sociedade, as acções de responsabilidade social; com a presença do Secretário-Geral, que promove o mecanismo da intersectorialidade administrativa e académica em prol da qualidade do ensino superior e conduz as questões relacionadas às finanças. Os Pró-Reitores, o Secretário-Geral e os Vice-Reitores, junto como Reitor estruturam e corroboram com o desenvolvimento do eixo ensino – pesquisa - extensão.

Para gerir todo o processo educacional, em seu amplo aspecto, das seguintes unidades orgânicas - Faculdade de Ciências da Saúde, Humanas e Políticas, Faculdade de Ciências Exactas e Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas, o Reitor conta com a presença dos Decanos e dos Chefe de Departamentos, os quais tem as funções e competências descritas no Estatuto Orgânico da Instituição. A gestão hierárquica da UPRA está apresentada no organograma funcional da presente instituição de ensino.

A UPRA, dentro do seu organograma contempla o Centro de Estudos, Investigação Científica e Pós-Graduação, que corrobora com o desenvolvimento das actividades científicas, vinculadas ao programa de iniciação científica no âmbito da Graduação e Investigação Científica, no âmbito da Pós-Graduação.

## **1.2. Dados de Identificação da Promotora**

- Sociedade CREA – Centro de Estudo de Angola
- Autorização: Decreto nº 58/00, publicado no Diário da República de Angola I - Série nº53 de 15 de dezembro de 2000.
- Endereço completo: Município Belas – Bairro Talatona, Vila AL - 16, Luanda Sul
- Telefone: 924978216, 924978223, 915950087, 915090088
- Natureza jurídica: Sociedade Anónima – S.A.R.L – CREA (Centro de Estudo de Angola), constituída em 31/05/1999, folha 27 do livro de nota, nº UM-C-2ª, do Terceiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda.
- Registro Comercial: Certidão 1286 de 29 de dezembro de 2000.

### 1.3. Dados de Identificação da instituição de ensino superior

- Universidade Privada de Angola - UPRA
- Credenciamento: Decreto nº 28/07, publicado no Diário da República de Angola I – Série, nº 55, 07 de maio de 2007.
- Endereço completo: Município Belas – Bairro Talatona, Vila AL - 16, Luanda Sul
- Telefone: 924978216, 924978223, 915950087, 915090088
- Site: Web: [www.upra.ao](http://www.upra.ao)

### 1.4. Missão

Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional.

### 1.5. Valores Institucionais

- Educação Inspiradora e Responsabilidade:

Educadores e colaboradores instigados a formar, transformar e corroborar para desenvolver a vida dos nossos estudantes, suas famílias, sua comunidade e o mundo.

- Consideração às Pessoas

Respeito a diversidade e cultivo de relacionamento harmonioso, participativo e cooperativo.

- Honestidade

Actuação com responsabilidade, integridade e transparência, assumindo os impactos de nossas ações.

- Atuar com foco na transformação social

Transformar idéias em atitudes, promovendo a geração de valor sustentável a curto, médio e longo prazo.

- Atenção ao clima organizacional

Trabalhar e aprender junto. Unimos esforços para o mesmo propósito.

### **1.6. Visão Institucional**

- Ser a Universidade de referência em Angola e na África na prestação dos serviços de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Formar o estudante - cidadão, assegurando uma Universidade com elevado padrão de qualidade, pela efetividade, eficiência e eficácia dos serviços educacionais prestados, no respeito pelas pessoas, pela transparência das acções e na optimização do processo de acção – reflexão – acção da prática pedagógica.
- Ser cada vez mais uma organização voltada para a qualidade, inovação e modernidade no atendimento, respeitando os princípios éticos e tratando com igualdade e isenção os nossos estudantes/clientes.
- Tornar-se uma instituição de ensino de excelência e referência em educação, atuando de forma inovadora e sustentável, e a prioridade para estudar, trabalhar e investir.

### **1.7. Dados socioeconómicos, socioambientais e educacionais da região**

A Universidade Privada de Angola (UPRA), está localizada, no distrito de Talatona, no município de Luanda. O Distrito Urbano de Talatona foi criado em 1994 com base na necessidade do Governo de Angola orientar o crescimento urbano da cidade capital (Luanda), aliado a busca de melhoria da qualidade de vida da população.

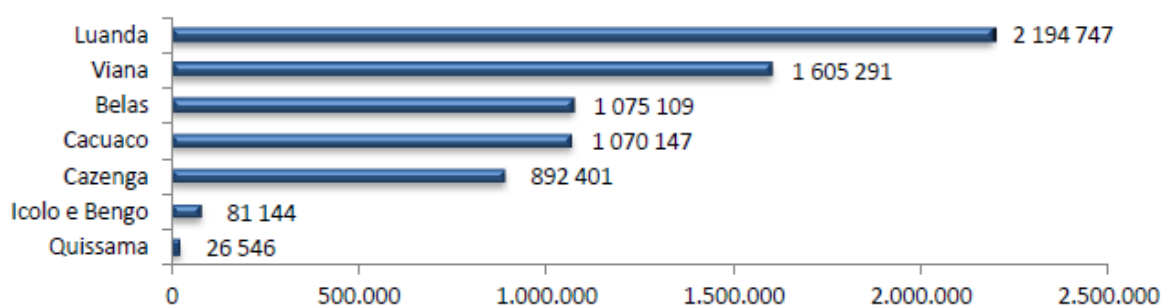
Luanda é a capital de Angola e uma das suas 18 Províncias. No aspecto demográfico global a população geral da província é representada por um contingente de 6.945.386 pessoas (Censo 2014), sendo que 93% residem na área urbana. De acordo com o censo, a população do género feminino constituiu-se por 3.543.390 pessoas, enquanto, a população do género masculino por 3.401.996, no momento censitário. Sua área territorial equivale a e 18.826 Km<sup>2</sup>, sendo a província mais densamente povoada de Angola.

Situada no litoral de Angola, esta província dispões de belas praias ao longo da sua costa, como a Ilha de Luanda, ilha do Mussulo, Cabo Iedo, entre outras. É a mais desenvolvida província

do País, sede de grandes conglomerados industriais, comerciais e de serviços, sendo também aquela que dispõe de mais recursos de infra-estrutura.

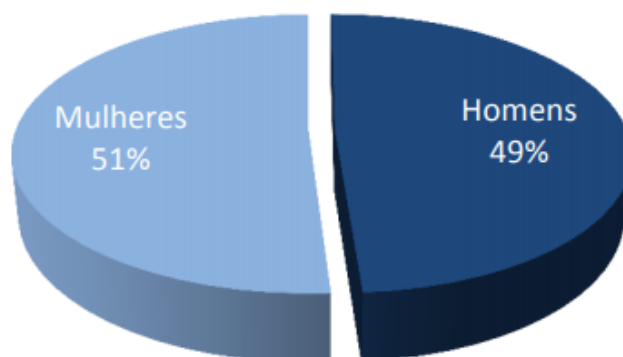
De modo a especificar o cenário demográfico da província de Luanda, as figuras e quadros abaixo explanam sobre – distribuição da população geral por município; distribuição da população da província de Luanda, segundo género; estrutura etária da população por género; distribuição da faixa etária por situação económica; distribuição da população empregada por actividade; índice de sustentabilidade potencial; distribuição da população com 18 anos ou mais por grupos etários e nível de escolaridade concluída; e distribuição da população com 24 anos ou mais que completou o ensino superior por município.

**Gráfico 1: Distribuição da população geral por municípios.**



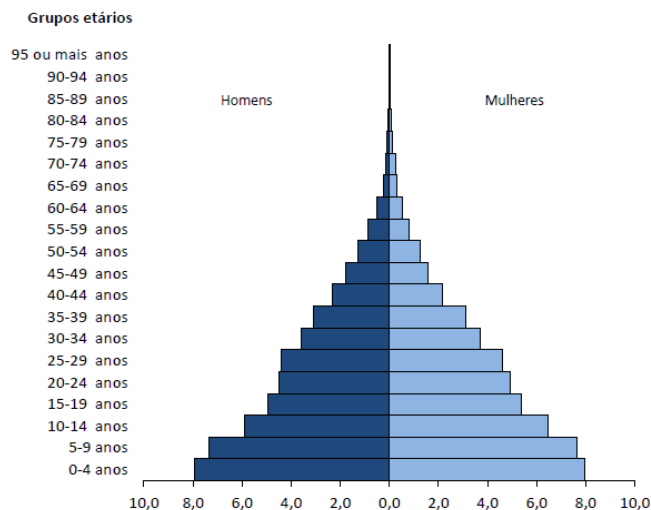
Fonte: INE, Censo, 2014

**Gráfico 2: Distribuição da população da província de Luanda, segundo género.**



Fonte: INE, Censo, 2014

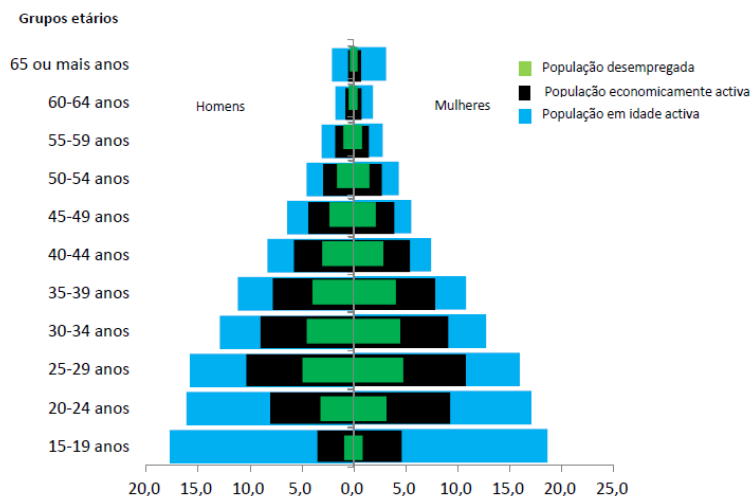
**Gráfico 3: Estrutura etária da população por gênero.**



Fonte: INE, Censo, 2014

A estrutura etária da província de Luanda, apresenta-se com base alargada, caracterizando uma população jovem, com média de idade é de 21 anos. Neste cenário, a faixa etária da população em idade produtiva representa 55% da população geral (15 a 64 anos). Tanto no gênero masculino como no feminino, a maior concentração da população geral, encontra-se entre 0 a 24 anos, com a representatividade de 62,9% para homens e 63,5% para mulheres.

**Gráfico 4: Distribuição da faixa etária por situação económica**



Fonte: INE, Censo, 2014

Gráfico 5: Distribuição da população empregada por actividade.



Fonte: INE, Censo, 2014

Referente ao índice de envelhecimento, a província de Luanda, em 2014, era de 3,4 (65 anos ou mais). Já a longevidade, pessoas com 75 anos ou mais, o índice representou em 35. Nesta perspectiva, mesmo sendo uma província com características populacional jovem, torna-se relevante destacarmos o índice de sustentabilidade de potencial, que correlaciona o número de activos por cada pessoa idosa, como demonstrado na figura abaixo.

Quadro 1: Índice de sustentabilidade potencial por gênero e área residencial.

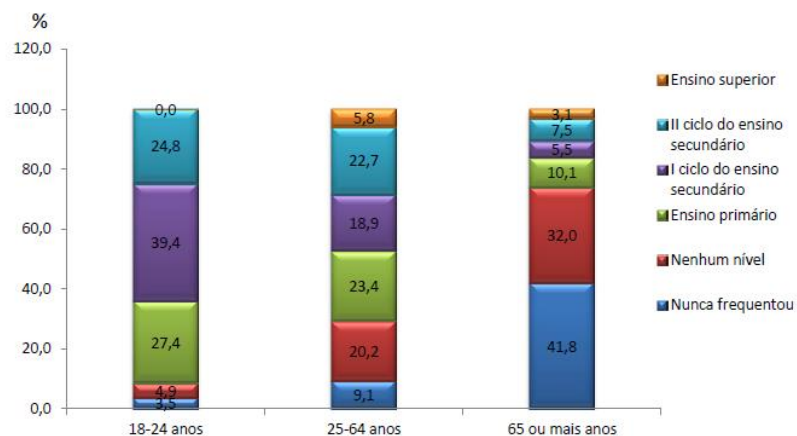
Província e área de residência	Total	Homens	Mulheres
<b>Luanda</b>	<b>37,3</b>	<b>46,5</b>	<b>31,3</b>
Urbana	38,4	47,9	32,3
Rural	17,5	22,0	14,3

Fonte: INE, Censo, 2014

No sector económico, entende-se que a província de Luanda tem corroborado com o desenvolvimento de Angola. Segundo, as projecções do Instituto de Estudos e Segurança (ISS), sediado em Pretória, África do Sul, publicadas no Jornal de Angola de 28 de setembro de 2020, no período de 2020 a 2050, Angola tende a apresentar um crescimento no seu Produto Interno Bruto (PIB), com perspectiva de ultrapassar Marrocos em 2030 e Argélia em 2040. Contudo, há a ressalva que o alcance deste desfecho se relaciona à boa governança do país e acesso as infra-estruturas de qualidade, educação e cuidados primários de saúde. Actualmente, as principais actividades económicas desenvolvidas em Luanda abrangem os sectores – secundário e terciário. Das actividades destaca-se as indústrias transformadoras na área dos alimentos processados, bebidas, têxteis, cimento, plástico, metais, cigarros, sapatos e do petróleo; e no sector terciário, além do comércio em geral e informal, a expansão do sector se deve a implantação de centros comerciais, representado pela implantação dos Shopping e outros departamentos, com um infra-estrutura e serviços atraentes para o público local e das províncias; bem como, pelo Turismo.

Diante do crescimento populacional desordenado, a estrutura urbana que englobam a educação, saúde e Transporte, tem apresentado aspectos de desequilíbrio que comprometem o desenvolvimento social e económico do país. Contudo, mesmo neste panorama, de acordo com a divulgação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2018), no período de 2000 a 2017, Angola em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentou um acréscimo, passando de 0,387 para 0,581. Quando se refere a expectativa de vida, o PNUD, coloca que há uma correlação directa da longevidade com o grau de escolaridade. Com base no censo de 2014, a taxa de alfabetismo na província de Luanda atingiu 86%, tendo predomínio no género masculino.

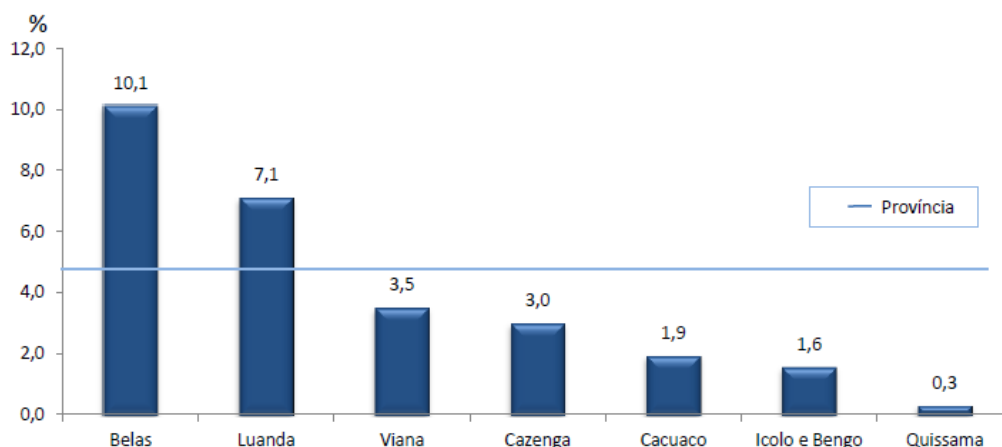
Gráfico 6: Distribuição da população com 18 anos ou mais por grupos etários e nível de escolaridade concluída.



Fonte: INE, Censo, 2014

Em relação ao ensino superior, observa-se que a província de Luanda comporta cerca de 73 Instituições distribuídas entre institutos e universidades, com abrangência nas três áreas de conhecimento e a modalidade de ensino ofertada corresponde ao presencial. Entretanto, mesmo com um espaço tempo de 6 anos, até o momento actual, o censo de 2014, aponta para um cenário preocupante quando se correlaciona aos objectivos do Plano de Desenvolvimento Nacional.

Gráfico 7: Distribuição da população com 24 anos ou mais que completou o ensino superior por município.



Fonte: INE, Censo, 2014



No contexto da constituição familiar, com base no censo de 2014, na província de Luanda, 99,6% da população residem em habitações familiares; 43% dos agregados familiares depositam o lixo ou resíduos sólidos em locais apropriados; a maioria dos agregados familiares da província de Luanda têm acesso a electricidade da rede pública (67%); a nível provincial, 91% dos agregados usam um local apropriado para defecar; e apenas 47% dos agregados familiares têm acesso a fontes apropriadas de água para beber. Neste cenário, a situação da saúde pública na província de Luanda encontra grandes desafios, sendo o primeiro, o número insuficiente de profissionais de saúde para atender as necessidades loco - regionais, no panorama das questões endémicas e doenças crónicas.

Segundo Fiston (2015), refere que o crescimento demográfico desordenado da província de Luanda, rompeu com a estrutura do plano de urbanização, favorecendo a edificação de moradias desorganizadas, principalmente nas periféricas e, conseqüentemente, uma concentração demasiada no tráfego, por falta de transportes públicos. Nesta conjuntura, outra situação que inflama a desorganização no tráfego, diz respeito às condições das vias pública, que na maioria não estão pavimentadas. É importante ressaltar que tais circunstâncias corroboram para o aumento da precariedade no contexto da saúde. Contrapondo este cenário, em Luanda, o Distrito Urbanos de Talatona criado em 1994, dispõe de luxuosos condomínios residenciais, tem também sediadas grandes Empresas, Bancos, Hotéis, Restaurantes, Universidades (de renome, sendo uma delas a prestigiada UPRA - Universidade Privada de Angola) e entidades Institucionais, tornando-o assim um dos núcleos de desenvolvimento socioeconómico da Província de Luanda. Nesta região, actualmente residem um total de 200.000 habitantes divididos em zonas urbanas e periurbanas, nomeadamente Talatona Centro, Bairro Militar, Bairro Talatona I, Bairro Talatona II e Bairro da Ponte Molhada (Bairro Cambamba).

A respeito da saúde, de acordo com as prioridades definidas no Plano de Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2021 (MINSa), na província de Luanda possui uma rede de prestação de cuidados de saúde, constituída por 125 unidades sanitárias, distribuídas em centro de saúde (19), hospital central (15), hospital municipal (20), posto de saúde (42) e outros 29.

Nesta conjuntura e com o intuito de corroborar com o actual Plano de Desenvolvimento Nacional (2018 – 2022), a UPRA nas concepções abrangentes da qualidade do ensino superior, na

esfera do ensino, pesquisa e extensão e em todos os níveis – graduação e pós-graduação (especialização e *Stricto sensu*), tem, progressivamente, reestruturado os contextos do desenvolvimento institucional, planeamento e avaliação, políticas académicas, políticas de gestão, política de pessoal e infra-estrutura, de modo que por meio dos cursos no ensino superior oferecidos pela IES, os egressos possam ser preparados para contribuir com o desenvolvimento social, político e económico regional e nacional, a partir da sua actuação no mercado de trabalho.

### **1.8. Justificativa do Curso de Licenciatura em Relações Internacionais**

De acordo com dados da Embaixada de Angola, a partir de mudanças no cenário político, Angola mantém relações bilaterais com vários países e multilaterais com várias organizações internacionais e regionais, o que tem sido promissor para o desenvolvimento económico do País. A interface das Relações Internacionais, são imprescindíveis para o estabelecimento de planos estratégicos e inovadores que promovam a cooperação e diversificação dos intercâmbios comerciais, de modo a dar sustentabilidade social

Diante do cenário socioeconómico do País, das demandas no contexto das ciências políticas e sociologia, as quais possuem correlação direta com as questões vinculadas às Relações Internacionais, bem com base na prospecção apresentada pelo Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) de 2013 a 2020, cujo déficit de profissional em saldo/oferta interna geral é negativo em 29,7%. Neste cenário, a UPRA reforça que o curso de Relações Internacionais, tem muito a contribuir para o desenvolvimento do País. Actualmente, o curso de Licenciatura em Relações Internacionais tem a duração de 5 anos (Decreto Nº 178/08 de 19 de agosto), que habilita o grau de Licenciado em Relações Internacionais.

### **1.9. Dados gerais do curso**

- Instituição: Universidade Privada de Angola
- Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas (FCSHP)
- Endereço: Município Belas – Bairro Talatona, Vila AL - 16, Luanda Sul
- Nome do curso: Relações Internacionais

- Tempo de duração: 5 anos
- Modalidade de ensino: Presencial
- Grau académico que confere: Licenciatura
- Título académico que confere: Licenciatura em Relação Internacionais
- Áreas de Conhecimento: Ciências Sociais
- Nº de vagas pretendidas: Período da tarde – 60 vagas; Período da noite – 80 vagas.
- Turno de funcionamento: Tarde e Noite
- Duração do curso: 9 semestres
- Carga horária total/UC: 3584 horas/ 224 unidades de crédito

Dirigentes Majoritários Académicos da Universidade Privada de Angola

Nome	Função
Dr. Carlos Alberto Pinto de Souza	Reitor da Universidade Privada de Angola
Dr. Nelson Chuvica	Vice-Reitor para Assuntos Académicos
Dra. Cristiane Miguel Neto dos Santos	Vice-Reitor para Assuntos Científicos e Extensão

Dirigentes da Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas e do Curso

Nome	Função
Dra. Yamila Batista	Decano da Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas
	Chefe Departamento do Curso de Relações Internacionais
	Coordenador de Estágio do Curso de Relações Internacionais

### **1.10. Perfil de Entrada**

Conforme normativas do Regulamento Académico da UPRA, descritas no capítulo III, o regime de acesso ao ensino superior atende as seguintes premissas:

- Ser portador de documento que valide o ensino - pré-universitário, ensino médio, 2º ciclo do ensino secundário ou equivalente;
- o acesso à UPRA/cursos, está condicionado pelo nº de vagas designado ao curso;
- ser aprovado no exame de acesso ao ensino superior, que obedece a um calendário específico, emitido pela UPRA. A nota mínima para ser considerado aprovado no Exame de Acesso equivale a 10 pontos;
- conforme o Regulamento Académico cada Unidade Orgânica determina as unidades curriculares para a admissão a cada curso. No caso do curso de Licenciatura em Relações Internacionais, as unidades curriculares de base para aceder, são: Português e História.

Atendendo às condições supramencionadas, o candidato poderá efectivar a matrícula no curso de Licenciatura em Relações Internacionais.

### **1.11. Objectivos do Curso**

A estruturação dos objetivos do curso de Relações Internacionais considera o perfil profissional do egresso/ perfil de saída, a interface da grelha curricular, o contexto educacional, as necessidades locorregionais e o desenvolvimento do país.

Os objectivos do curso são:

- Formar profissionais generalistas qualificados para exercerem, com plenitude, a função de Relações Internacionais, pautado pelos princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e económico, actuando para contribuir com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional;

- propiciar ao diplomado uma formação sólida na área de Relações Internacionais, comprometido com os processos governamentais, não governamentais e corporativos na área internacional;
- capacitar o diplomado a compreender e atender as necessidades dos diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais, de modo, a estruturar análises com evidências;
- formar profissionais para actuar no contexto internacional com visão diplomática;
- capacitar o diplomado a atender as necessidades do desenvolvimento tecnológico e científico, focados em processos de pesquisa e de extensão comunitária;
- incentivar a busca contínua pelo processo de formação em todas as áreas que dão sustentabilidade as Relações Internacionais.

### 1.12. Perfil de Saída (Egresso) e Campo de atuação

No contexto geral, espera-se que o egresso assuma o compromisso de actuar no contexto socioeconómico e político do país, sendo um profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de actuação, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano. Este profissional deve estar em consonância com os princípios propostos para a educação no século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O curso de Relações Internacionais contempla uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua actuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, económicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas da sociedade.

A completar os conhecimentos adquirido e desenvolvidos, o profissional apresentará:

#### **Competências e habilidades:**

- Demonstrar domínio da norma culta da língua portuguesa;
- utilizar o conhecimento instrumental da língua inglesa;

- aplicar os conhecimentos específicos da área de relações internacionais para a compreensão de diferentes contextos políticos, econômicos, históricos, geográficos, jurídicos, culturais e sociais;
- tomar decisões a partir da identificação de problemas, elaboração e avaliação de cenários;
- gerir e acompanhar processos governamentais, não governamentais e corporativos na área internacional;
- avaliar os reflexos da política e economia internacional sobre as dimensões local e regional;
- avaliar criticamente as consequências das políticas governamentais em função dos seus objetivos e conteúdos valorativos;
- identificar e analisar o papel da diversidade cultural na compreensão da cooperação e do conflito nas relações internacionais.
- base cultural ampla, que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais;
- postura crítica e reflexiva para adquirir e produzir novos conhecimentos no campo das relações internacionais;
- capacidade de comunicação e expressão oral e escrita para os vários campos de atuação do profissional de relações internacionais;
- competência para pesquisa, análise, avaliação, prospecção e proposição de cenários para atuação na esfera internacional;
- capacidade de trabalho em equipe, tomada de decisão, gestão de processos e resolução de problemas numa realidade doméstica e internacional diversificada e em constante transformação.

**Atitudes:**

- Demonstrar competências de gestão, liderança, comunicação e proactividade no seio da equipe em que está inserido;

- colaborar e participar em investigações multidisciplinar a fim de elevar a qualidade das relações internacionais;
- utilizar a metodologia mais adequada, na vida profissional, para a resolução de problemas no contexto das relações diplomáticas;
- consciência social – percepção do valor e do lugar do coletivo em relação ao individual;
- criatividade – capacidade de resolver originalmente situações novas e inesperadas; empreendedorismo – implantação de ações ou negócios com espírito de liderança, iniciativa e responsabilidade;
- ética – manutenção do comportamento ético em todas as relações humanas;
- versatilidade – uso de conhecimentos básicos e sabedoria para transitar por novos conhecimentos; e
- visão humanística - respeito às diversas manifestações individuais e culturais do ser humano.

#### **Campo de actuação:**

##### **No Setor Público:**

- Pode actuar na carreira diplomática, ingressando no Ministério das Relações Exteriores;
- pode actuar na paradiplomacia, em governos provinciais;
- pode actuar em sindicatos, partidos políticos e no poder legislativo, prestando assessoria técnica ou consultorias e atuando na representação frente a outras instituições, empresas e organizações.
- 

##### **No Setor Educacional:**

- Pode actuar como especialista, pesquisador e professor em funções de ensino, pesquisa, extensão e consultoria;
- pode actuar em áreas administrativas, nas relações com outras instituições.

### **No Setor Privado:**

- Pode actuar na mídia, como especialista e comentarista para tratar de temas em momentos de crises e notícias internacionais de grande impacto doméstico ou midiático;
- pode actuar em empresas transnacionais, no desenvolvimento de projetos estratégicos de inserção internacional, preparação de relatórios e informativos sobre o posicionamento das empresas, e ainda na prospecção de mercados para abertura de filiais e realização de investimentos.

### **No Terceiro Setor:**

- Pode actuar em organizações intergovernamentais e internacionais como funcionário de carreira ou como representante de países ou de outros tipos de organização.
- pode actuar em organizações não-governamentais (ongs), em áreas como direitos humanos, meio ambiente ou outros temas de alcance global.

## **2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **2.1. Princípios Filosóficos**

A filosofia da UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA alicerça seu propósito na articulação da sua identidade institucional com as demandas inerentes da sociedade. Deste modo, está comprometida com uma visão progressista em que preponderam o ensino de qualidade, a formação reflexiva, crítica, científica e tecnológica, pois se acredita que é preciso articular a formação científica-profissional e a formação ética – política - estética, simultaneamente, para que se possa promover o desenvolvimento social.

A filosofia tem carácter transformador, pois, além do compromisso com a formação do profissional competente e habilidoso, com o cidadão intelectual, também tem foco na preparação do indivíduo capaz de criar formas de compreensão e resoluções, que busque, a solução para



problemas imediatos da sociedade no âmbito regional e nacional, tendo por base a internalização dos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer.

## 2.2. Responsabilidade Social

Despertar o conceito de valor sustentável na comunidade acadêmica é uma das premissas da UPRA, visto que a internalização dessa concepção propicia a transformação das pessoas.

Para esse fim, a UPRA, por meio de Políticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, busca desenvolver ações que articulam o conhecimento científico oriundo do ensino às necessidades da comunidade local, interagindo e transformando a realidade social.

Adaptar-se às mudanças inerentes de uma sociedade globalizada é um desafio intrínseco de todo ser humano. Nesta concepção, promover a interação do discente com as necessidades da comunidade local e regional é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, para o despertar da inovação, do empreendedorismo, da criatividade e da resiliência, que são características imprescindíveis para o mercado de trabalho.

O compromisso institucional com a Responsabilidade Social dá-se por meio das seguintes políticas:

- I. Gestão universitária transparente e democrática, explicitando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo a comunidade acadêmica no debate, na tomada de decisão e no norteamento das ações.
- II. Investimento na capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, por meio de programas de treinamento contínuos, proporcionando qualificação e atualização.
- III. Perspectiva de oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes, como também aos seus dependentes, exercendo seu compromisso social em oferecer uma oportunidade à educação superior e o crescimento profissional.
- IV. Realização de oficinas, cursos livres, palestras e projetos de extensão junto à comunidade local, com temáticas sobre promoção e a defesa dos direitos humanos,

a promoção da diversidade, igualdade étnico-racial, educação ambiental e Inclusão digital.

- V. Inserção de Atividades Complementares, na grade curricular para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas e socioemocionais.
- VI. Atendimento e interação à sociedade através de prestação de serviços de qualidade gratuitos ou de baixo custo.

### **2.3. Políticas institucionais no âmbito do curso**

As Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão da UPRA encontra-se coerente aos princípios específicos preconizado no DP Nº 193/18, referente as Norma Curriculares, cujo o artigo 4º estabelece os princípios gerais dos Subsistema de Ensino Superior, os quais são:

- Princípio da integralidade da formação;
- Princípio da capacitação para o desenvolvimento científico e técnico;
- Princípio da aplicação das tendências pedagógicas contemporâneas;
- Princípio da satisfação das necessidades da sociedade;
- Princípio da ligação da teoria à prática; Princípio da comparabilidade;
- Princípio da interdisciplinaridade; e
- Princípio da flexibilidade na formação.

#### **2.3.1. O PDI e as políticas de ensino do curso**

O Projeto Pedagógico Institucional da UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA, compromete-se, como uma Instituição de Ensino Superior, que busca proporcionar um processo de ensino – aprendizagem contemporâneo, de modo a implementar as inovações educacionais que contribuem com o processo de formação do egresso.

A transformação social é dependente e inerente à atitude do ser humano, logo, a IES propõe um fazer educativo que desperte na comunidade acadêmica o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia com responsabilidade.

Desta forma, o projeto pedagógico institucional, alicerça-se na colocação: “...para transformar uma sociedade, há o imperativo de fundamentar conhecimentos técnico-científicos, para que quanto egresso, possa aplicá-los em prol do desenvolvimento humano e social”

Como o Projeto Pedagógico Institucional está articulado a um projeto de sociedade, o horizonte da UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA será influenciado pelas competências resolutivas com que a IES apresentar diante das demandas loco regionais e nacionais com relação a transformação global.

A filosofia internalizada pela UPRA remete o ensino como um processo sistematizado, intencional e flexível. Esta ótica viabiliza a formação crítica dos indivíduos sobre a sociedade e seu papel enquanto cidadão transformador; o compromisso com a formação do homem e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico, e acredita-se que é preciso articular a formação científica - profissional e a formação ética, política e estética, para garantir as resoluções diante das demandas sociais.

Inspirada no processo de transformação social com humanização e inovação, a UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA, tem como finalidades:

As finalidades da UPRA são:

- Promover a criação e a difusão cultural, bem como o desenvolvimento da capacidade científica e do pensamento reflexivo ou crítico;
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para a participação no desenvolvimento das comunidades locais e da sociedade angolana;
- Preservar a democracia e a ética em confronto com outras concepções veiculadas na sociedade e propondo-a como alternativa de interpretação do sentido da existência humana;
- Promover a formação integral da pessoa humana como ente eticamente responsável;
- Incentivar e realizar o trabalho de pesquisa, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- Divulgar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- Promover o aperfeiçoamento cultural e profissional possibilitando a correspondente concretização e integração desses conhecimentos numa estrutura sistêmica;

- Promover o conhecimento humano, em particular os problemas nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino, da criação do conhecimento e da pesquisa científica e tecnológica geradas no centro;
- Promover a compreensão e cooperação internacional;
- Formar estudantes nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade Luandense e Angolana, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem património da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os de cada Província, da região e da nação angolana, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade;
- Incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema;

- Colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos de cada Província;
- Contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o carácter universal do saber.
- O desenvolvimento da competência humana através da construção e reconstrução contextualizada do conhecimento.

Como objetivos, a UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA busca:

- Atender à procura da sociedade de serviços da sua competência, em especial os de saúde, educação e desenvolvimento social e econômico, vinculando-os sempre às actividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Oferecer ensino de graduação e de pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu de qualidade reconhecida, expandindo os seus cursos em consonância com as necessidades locorregionais e os desejos da sociedade académica.
- Por meio dos órgãos colegiados, corroborar com o aperfeiçoamento dos projetos académicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu da IES;
- Com a expansão da oferta dos cursos da UPRA, efetuar melhorias em setores da infraestrutura;
- Estruturar um modelo de organização e gestão, focados no alcance da eficácia e confiabilidade;
- Estruturar um fluxo operacional de atendimento junto aos colaboradores da UPRA, que viabilize a resolução plena da situação apresentada pelos clientes internos e externos, de modo a garantir a percepção positiva da qualidade de atendimento prestada, sendo este um fator de diferenciação e reconhecimento da IES;

- Corroborar com o desenvolvimento da sociedade, por meio de ações de responsabilidade social executadas discentes dos cursos ofertados na IES;
- Instigar e oportunizar o desenvolvimento de raciocínios lógicos, analítico, reflexivo e críticos, da autonomia do conhecimento e da capacidade de aprender a aprender aos estudantes, a partir da aplicabilidade da política de ensino;
- Estimular a comunidade acadêmica a participar de pesquisa, por meio da iniciação científica, incentivando a produção técnico-científica;
- Por meio de Projetos Acadêmicos, organizar meios de orientação acadêmica que desenvolva a capacidade empreendedora dos acadêmicos e contribua com a empregabilidade;
- Aperfeiçoar e expandir seu programa de educação continuada e extensão
- Preparar e habilitar os acadêmicos para o exercício ético de suas atividades profissionais;
- Oportunizar uma formação acadêmica que contribua para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e inspire o aperfeiçoamento profissional contínuo.

### **2.3.2. O PDI e as políticas de extensão do curso**

Como forma de possibilitar a troca de conhecimentos, a transdisciplinaridade, a vivências e o cumprimento da missão e dos valores institucionais, a IES proporcionar atividades de Extensão. Estas atividades corroboram com o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à formação do egresso. As atividades de extensão compõem o processo de avaliação Transversal. As metas das políticas de extensão, são:

- Estruturar e organizar atividades de extensão que permitam o aprimoramento humano e profissional dos estudantes em todos os cursos pertencentes a universidade.
- Potencializar o desempenho acadêmico do estudante da graduação.
- Firmar parcerias estratégicas, de modo a garantir a exequibilidade dos programas de extensão.

- Potencializar a aplicação das metodologias ativas por parte dos estudantes na estruturação de projecto destinados à comunidade.
- Promover e estimular atividades que garantam a vivência dos conceitos multi, inter/ou transdisciplinares e interpessoais entre estudantes e comunidade.

Os programas extensão apregoa a indissociabilidade entre ensino e extensão. Concebida como um processo educativo, científico e cultural, favorece a relação transformadora entre a IES e a sociedade. Ou seja, compreende-se a extensão de maneira transversal, articulando o processo de aprendizagem com as demandas locorregionais, edificando o saber analíticos e interpretativo, a partir da prática profissional de forma interdisciplinar, além de contribuir para o processo de inclusão social, a valorização da diversidade, a efetivação dos direitos humanos e a promoção da cidadania.

A Extensão Universitária, objetiva:

- Externalizar a responsabilidade social da Instituição da UPRA, com foco no desenvolvimento regional, à formação cidadã e ao aprofundamento de valores democráticos.
- Propiciar a integração entre o ensino e a extensão.
- Promover atividades que desenvolvam a geração de novos conhecimentos sistematizados, artístico, cultural e tecnológico.
- Propiciar a troca entre os saberes acadêmico e o empírico popular.
- Contribuir para a formação de um egresso capaz de antecipar e criar respostas aos problemas apresentados pela sociedade.
- Oportunizar aos acadêmicos a participação em projetos, objetivando a vivência social, política e profissional, corroborando para sua transformação social e humanitária, logo, alicerçando os significados mais globais da formação do egresso.
- Incentivar a solidariedade e a cooperação entre toda comunidade acadêmica.
- Apresentar os resultados do programa de extensão, sob o olhar acadêmico e político social.

Os eixos do programa de extensão estão descritos abaixo:

Eixos	Temas
Comunicação	Comunicação diplomática
Cultura e Arte	Desenvolvimento cultural, memória e patrimônio; cultura e memória social.
Direitos Humanos e Justiça	Segurança pública; questões políticas, econômicas e sociais.
Educação	Educação e cultura; educação e direitos humanos.
Meio Ambiente	Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
Tecnologia e Produção	Direito de propriedades e patentes; propriedade intelectual; comércio internacional.
Trabalho	Lei Geral do Trabalho.

No contexto da articulação de ações pedagógicas com as atividades de extensão, por meio de simpósios, congressos, palestra, ou outras atividades do gênero, estas podem ser classificadas em: capacitação, atualização, aperfeiçoamento profissional, extensão e cursos livres. Devem enfatizar o desenvolvimento de competências e habilidades e observar a duração prevista, para efeito de certificação.

As atividades de extensão realizadas pelos estudantes podem ser consideradas no processo de avaliação continuada e na consolidação da carga horária das atividades complementares. O programa de extensão possui um regulamento próprio.

### **2.3.3. O PDI e as políticas de pesquisa ou iniciação científica do curso**

Em decorrência das transformações da sociedade e dos avanços científicos e tecnológicos, os egressos enfrentarão um mundo altamente competitivo. Nessa concepção, a UPRA tem como objetivo de promover a formação integral do ser humano, preparando-o não só para as atividades profissionais, mas também para as atividades que propiciem o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, de modo a contribuir com a evolução da sociedade.



A investigação contribui para formar uma mente organizada no método científico e contemporâneo. No cotidiano da pesquisa, são trabalhados o senso analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, que são qualidades fundamentais para desenvolver autoconfiança, liderança e versatilidade.

A possibilidade em participar de projetos de pesquisa, estimula a formação do cidadão, capacitando-o a trabalhar integrado a equipes.

Nesta perspectiva, a UPRA possui o Programa de Iniciação Científica (PIC), que busca despertar a vocação científica e potencializar o interesse dos estudantes de graduação pela pesquisa, levando-o a remodelação mental.

O PIC, possui regulamento próprio e segue as seguintes diretrizes:

- Implementação das linhas de pesquisas e grupos de pesquisa, conforme projetos de pesquisa dos docentes.
- Determinação de carga horária voltadas para o desenvolvimento de pesquisas, alocadas para docentes em tempo integral ou parcial.
- Implementação do Programas de iniciação científica, de práticas de investigação, de integração com o setor produtivo, de prestação de serviços e de atendimentos na área social que conduzam os estudantes à prática profissional.
- Mobilidade acadêmica, por meio de intercâmbio de docentes e estudantes com outras instituições nacionais e internacionais.
- Divulgação dos resultados de pesquisa, por meio de participação em eventos de natureza científica e técnico-profissional e publicação no repositório da IES, bem como, em revistas científicas da área do conhecimento.
- Promoção de congressos e outros eventos.

Além da pesquisa e da iniciação científica, trabalhos artísticos e culturais, também são fomentados e divulgados pela universidade.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

#### 3.1. Conceitos Acadêmicos

As políticas de ensino da IES fundamentam-se na viabilização de uma educação de excelência que integra toda comunidade académica nos processos de ensino-aprendizagem, de extensão e da investigação, atendendo às necessidades multifocais de uma sociedade em desenvolvimento, que tem como alicerce a inserção de profissionais com competências e habilidades desenvolvidas, correlacionados aos conceitos de ética, respeito e solidariedade humana. Desta forma, essa concepção inspira a Faculdades de Ciências Sociais, Humanas e Políticas, constituinte da Unidade Privada de Angola adoptar as seguintes finalidades:

1. Promover a criação e a difusão cultural, bem como o desenvolvimento da capacidade científica e do pensamento reflexivo ou crítico;
2. Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para a participação no desenvolvimento das comunidades locais e da sociedade angolana;
3. Preservar a democracia e a ética em confronto com outras concepções veiculadas na sociedade e propondo-a como alternativa de interpretação do sentido da existência humana;
4. Promover a formação integral da pessoa humana como ente eticamente responsável;
5. Incentivar e realizar o trabalho de pesquisa, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
6. Divulgar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
7. Promover o aperfeiçoamento cultural e profissional possibilitando a correspondente concretização e integração desses conhecimentos numa estrutura sistémica;
8. Promover o conhecimento humano, em particular os problemas nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

9. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino, da criação do conhecimento e da pesquisa científica e tecnológica geradas no centro;
10. Promover a compreensão e cooperação internacional;
11. Formar estudantes nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em sectores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade Luandense e Angolana, e colaborar na sua formação contínua;
12. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
13. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem património da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
14. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
15. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os de cada Província, da região e da nação angolana, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
16. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade;
17. Incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema;
18. Colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projectos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista

os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos de cada Província;

19. Contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o carácter universal do saber.
20. O desenvolvimento da competência humana através da construção e reconstrução contextualizada do conhecimento.

Diante as inovações tecnológicas e o rumo contemporâneo da educação, a FCSHP compreende que os ambientes virtuais contribuem para a autonomia do processo aprendizagem do estudante. Neste contexto, a aplicação das metodologias activas serão potencializadas por meio da constituição de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a partir da plataforma Moodle.

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), fundamenta-se como alicerce do modelo académico, articulando as metodologias de ensino, com a comunicação e com o fluxo operacional de informação. O objectivo está vinculado na melhoria da qualidade do ensino, no planeamento e na gestão dos processos educacionais. Nesta premissa, pode-se afirmar que a TIC potencializa os processos de ensino-aprendizagem modernos, contemporâneos e dinâmicos, a partir das interações mediáticas, levando ao desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, sociais e económicas.

Para a exequibilidade da modalidade de ensino a distância a Instituição de Ensino Superior possui uma infra-estrutura específica que dá suporte a operacionalização da plataforma virtual em que o material didático fica disponibilizado. Este material é planeado, sistematizado e organizado por uma equipa multidisciplinar, que estrutura o conteúdo programático dentro dos preceitos das metodologias activas e dos Decretos Legais nº193/18 enº 59/20, promovendo o processo de aprendizagem baseado em competências.

Como proposta complementar às Políticas de Ensino, a IES propõe a inserção de unidades curriculares interactivas nos cursos presenciais, contribuindo significativamente para aproximar ainda mais o estudante da realidade do mercado de trabalho. Bem como, propõe a implantação

de cursos de pós-graduação na modalidade do ensino presencial, a distância em 100% online e semi-presencial.

### **3.2. Metodologias Contemporâneas: aula modelo e material didático institucional**

O modelo acadêmico da UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA, está respaldado em metodologias activas e inovadoras e na concepção de que a realidade é passível de mudanças a partir do aprimoramento pessoal dos indivíduos. Dentre as metodologias activas, a UPRA fundamenta-se a aplicabilidade das seguintes propostas: Aprendizagem baseada na problematização, aprendizagem baseada projecto, aprendizagem baseada em equipas e no modelo de sala de aula invertida, entre outras. Por meio destas metodologias, as aulas têm propostas dinâmicas, de modo a tornar o estudante protagonista do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a flexibilização permite que contextos variados sejam inseridos nas discussões em sala de aula e evita o engessamento ou falta de coerência com as demandas locais. É exatamente a utilização dessa metodologia que exige que o docente se aprofunde no contexto local. Nessa perspectiva, a metodologia activa e inovadora norteia condições para que o ser humano possa desenvolver-se por completo, a partir dos seus objetivos, das condições e das ferramentas que dispõe para alcançar. A Metodologia Contemporânea, atende um dos princípios da aplicação do DP Nº 193/18, art. 4º.

A partir do aperfeiçoamento do corpo docente em programas de formação acadêmica, realizados semestralmente, pela UPRA, os docentes são acompanhados pelos Decanos e Chefe de Departamentos, das respectivas Faculdades existentes na UPRA e conforme descrito nas competências determinadas pelo Estatuto Orgânica, para que se possa garantir as melhores práticas educacionais, bem como, disponibilizar ferramentas didáticas para a estruturação do planeamento das aulas teóricas, teórico-práticas, seminários, estudo autônomo do estudantes, actividades complementares, estágio e trabalho final de curso. Além da participação singular nos Conselhos Pedagógicos das Faculdade e dos Cursos e nas Comissões Permanentes. O projecto pedagógico do institucional fundamenta o desenvolvimento do projecto pedagógico dos cursos ofertados na UPRA.

Outro contexto que consolida o modelo acadêmico da UPRA, refere-se a necessidade de todos os colaboradores - docentes e funcionários, internalizem que são EDUCADORES e, que esta compreensão leva ao sentimento de pertença no processo educacional, permitindo a adoção de atitudes, condutas, valores éticos e morais necessários para a realização do trabalho coletivo.

### **3.3. Concepção e organização da matriz curricular**

O processo de construção do perfil do egresso/ saída do curso de licenciatura em Relações Internacionais da FCSHP, perpassou por uma organização da grelha curricular e do programa analítico curricular que considerou os conceitos da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a multiprofissionalidade, além das necessidades locais e nacionais, bem como as questões tecnológicas da inovação. O objectivo está alinhado ao desenvolvimento do aprendizado dos estudantes na aquisição de competências, integrando os conhecimentos no âmbito horizontal e vertical da grelha curricular, logo, contribuindo para a concepção de novos saberes.

Nessa proposta, a elaboração da grelha curricular e do programa analítico curricular teve como referência o perfil do egresso/saída, visto que orienta a definição das áreas de atuação, a composição das competências a serem desenvolvidas e, conseqüentemente, o conjunto de elementos que contribuem para se estabelecer as conexões necessárias.

Compreendendo que as competências permitem mobilizar conhecimentos para enfrentar determinadas situações, as atividades de aprendizagem vão além dos conteúdos conceituais, abrangendo também os conteúdos procedimentais e atitudinais, os quais garantem o perfil profissional do egresso que se deseja formar.

A grelha curricular do curso de Relações Internacionais é constituída por 61 unidades curriculares, sendo 70% caracterizadas como nucleares e 30% não nucleares - específicas, transversais e optativas (30%).

Da Carga horária total de 3584 horas (224 UC), 320 horas (20 UC), corresponde ao estágio curricular (unidades curriculares pré-profissionalizantes) e 64 horas (4 UC) são destinadas ao trabalho de fim de curso.

As unidades curriculares transversais (Actividades Complementares, monitoria e iniciação científica), Optativas, Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Fim de Curso, possuem regulamentos próprios.

### 3.3.1. Grelha Curricular

RELAÇÕES INTERNACIONAIS											
1 ANO											
1º Semestre						2º Semestre					
DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)					DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)				
	T	P	TP	TOTAL	TSEM		T	P	TP	TOTAL	TSEM
DIREITO I	4			4	64	DIREITO II	4			4	64
ECONOMIA I	3			3	48	ECONOMIA II	3			3	48
ESTATÍSTICA	3			3	48	ÉTICA PROFISSIONAL	3			3	48
INFORMÁTICA	3			3	48	FILOSOFIA	3			3	48
INGLÊS I	3			3	48	INGLÊS II	3			3	48
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	4			4	64	RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	4			4	64
RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	4			4	64	TECNICAS DE EXPRESSÃO II	3			3	48
TECNICAS DE EXPRESSÃO I	3			3	48	TEORIA DAS COMUNICAÇÃO	3			3	48
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>432</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>416</b>
<b>TOTAL ANUAL</b>										<b>53</b>	<b>848</b>
2º ANO											
3º Semestre						4º Semestre					
DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)					DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)				
	T	P	TP	TOTAL	TSEM		T	P	TP	TOTAL	TSEM
CIÊNCIAS POLÍTICAS	3			3	48	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO II	4			4	64
DIREITO CONSTITUCIONAL ANGOLANO	4			4	64	GEOGRAFIA POLÍTICA E ECONOMIA	3			3	48
DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO I	4			4	64	HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS	3			3	48
ECONOMIA INTERNACIONAL	3			3	48	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	4			4	64
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	4			4	64	HISTÓRIA DE ANGOLA	3			3	48
INGLÊS III	4			4	64	INGLÊS IV	3			3	48
PSICOLOGIA SOCIAL	3			3	48	DIREITO ADMINISTRATIVO	3			3	48
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	4			4	64	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	4			4	64
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29</b>	<b>464</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>432</b>
<b>TOTAL ANUAL</b>										<b>56</b>	<b>896</b>
3º ANO											
5º Semestre						6º Semestre					
DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)					DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)				
	T	P	TP	TOTAL	TSEM		T	P	TP	TOTAL	TSEM
DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO I	4			4	64	DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO II	4			4	64
DIREITOS HUMANOS	3			3	48	GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA II	4			4	64
GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA I	4			4	64	HISTÓRIA DE ÁFRICA E DOS PALOP	4			4	64
GESTÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	4			4	64	INTEGRAÇÃO E BLOCOS REGIONAIS	4			4	64
HISTÓRIA DE DIPLOMACIA	4			4	64	POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA	4			4	64
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS I	4			4	64	RELAÇÕES INTERNACIONAIS AFRICANAS	3			3	48
						ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS II	3			3	48
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>368</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>416</b>
<b>TOTAL ANUAL</b>										<b>49</b>	<b>784</b>
4º ANO											
7º Semestre						8º Semestre					
DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)					DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)				
	T	P	TP	TOTAL	TSEM		T	P	TP	TOTAL	TSEM
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	3			3	48	BANCA E FINANÇAS INTERNACIONAIS	3			3	48
CONTABILIDADE	3			3	48	MARKETING INTERNACIONAL	3			3	48
DIREITO DIPLOMÁTICO E CONSULAR	3			3	48	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	3			3	48
DIREITO INTERNACIONAL ECONÓMICO	3			3	48	PROTOCOLO E CERIMONIAL	3			3	48
MARKETING	3			3	48	MERCADOS FINANCEIROS	3			3	48
SEMINÁRIO SOBRE PROBLEMAS INTERNACIONAIS	3			3	48	ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	3			3	48
TEORIA E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL	3			3	48	SEGURANÇA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	3			3	48
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>336</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>336</b>
<b>TOTAL ANUAL</b>										<b>42</b>	<b>672</b>
5º ANO											
9º Semestre						10º Semestre					
DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)					DISCIPLINA	Carga Horária (SEMANAL)				
	T	P	TP	TOTAL	TSEM		T	P	TP	TOTAL	TSEM
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			20	20	320						
MONOGRAFIA			4	4	64						
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>384</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL ANUAL</b>										<b>24</b>	<b>384</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>										<b>224</b>	<b>3584</b>



### 3.3.2 Unidades Curriculares Nucleares e de Precedência

De acordo com o Decreto Presidencial Nº 193/18, as precedências determinam a impossibilidade de o estudante se matricular numa unidade curricular se não tiver obtido aprovação naquela que a precede.

Nesta concepção, o curso de Licenciatura em Relações Internacionais apresenta na tabela abaixo a listagem das unidades curriculares classificadas como precedências.

**INSERIR TABELA DE PRECEDÊNCIA**

### 3.3.3 Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multiprofissionalismo

A abordagem integrada de duas ou mais unidades curriculares, estabelecendo relações entre os conteúdos, com o intuito de proporcionar uma ampliação do conhecimento contextualizado, fundamenta a estratégia da interdisciplinaridade; que é operacionalizada no âmbito horizontal e vertical da grelha curricular, permitindo a atuação dos estudantes e professores de áreas e olhares distintos. A Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multiprofissionalismo, atende um dos princípios da aplicação do DP Nº 193/18, art. 4º.

Para reforçar esta estratégia didáctica, o Conselho Pedagógico da Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas, instituiu o Projecto Integrador, que possui o carácter de promover não só actividades de cunho interdisciplinar, mas também de abordagem transdisciplinar e multiprofissional. Essas atividades são realizadas em ambientes académicos e/ou profissionalizantes, podendo ocorrer intra e extramuros.

### 3.3.4 Flexibilização Curricular

O princípio da flexibilização da grelha curricular do curso de licenciatura em Relações Internacionais, se dá pela oferta das unidades curriculares optativas e atende a concepção da integração dos contextos sociais e da formação do cidadão, dentro dos preceitos necessários para a consolidação das competências profissionais e socioemocionais, corroborando com a solidificação do perfil de saída. A flexibilidade curricular, atende um dos princípios do DP Nº 193/18, art. 4º.

As disciplinas optativas previstas para o curso de licenciatura em Relações Internacionais, são:

OPTATIVA	T	TP	P	HS	Horas letivas	AAA	TCHs	TUC
PSICOLOGIA SOCIAL	1	1		2	30	15	45	3
SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1	1		2	30	15	45	3
ANALISE ECONOMICA E FINANCEIRA	1	1		2	30	15	45	3
ANALISE DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1	1		2	30	15	45	3
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1	1		2	30	15	45	3
LÍNGUA UMBUNDO	1	1		2	30	15	45	3
LÍNGUA FRANCÊS	1	1		2	30	15	45	3
LÍNGUA QUIMBUNDO	1	1		2	30	15	45	3
LÍNGUA KIKONGO	1	1		2	30	15	45	3

### 3.3.5 Acessibilidade metodológica

A acessibilidade metodológica compreende a eliminação de obstáculo que possam comprometer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Acessibilidade metodológica e instrumental – refere-se ao formato de como os docentes idealizam o processo de ensino-aprendizagem, avaliação e inclusão. Percebe-se a aplicação dessas dimensões quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados, tais como:

- I) Texto com fonte ampliada;
- II) pranchas de comunicação;
- III) flexibilidade na correção de textos;

- IV) ampliação de tempo para realização de provas e atividades;
- V) envio de resumos e materiais complementares;
- VI) aprofundamento de estudos;
- VII) acções comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes;
- VIII) actividades de lazer, desporto e recreação, que contam com a utilização de dispositivos que atendam às limitações sensoriais, físicas e intelectuais;
- IX) disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, teclado de computador; e
- X) outros recursos que possibilitem a inexistência de barreiras nos instrumentos de aprendizagem.

A acessibilidade metodológica, atende um dos princípios da aplicação do DP Nº 193/18, art. 4º.

### **3.3.6 Compatibilização da carga horária e Comparabilidade Curricular**

A carga horária total do curso está em conformidade as determinações do Guião do MESCTI e o valor em horas para cada unidade de crédito, respeita as normas estabelecidas no Decreto Presidencial nº 193/18 e Decreto Executivo nº 59/20, das modalidades de ensino presencial e a distância/ semi-presencial, respectivamente. A compatibilização da carga horária e a comparabilidade, atende um dos princípios do DP Nº 193/18, art. 4º.

### **3.3.7 Articulação da teoria com a prática**

Com a finalidade de alicerçar e integrar o processo de formação do Perfil de Saída do curso de Relações Internacionais, a articulação teórico-prática é aplicada ao longo do desenvolvimento do curso. Desde o 1º semestre, por meio de Metodologias Contemporâneas (PBL, Metodologia por Projecto, Metodologia por Equipa) a articulação teórico-práticas é promovida sala de aula e em laboratórios de aula prática, bem como através de vivências por meio dos projectos e Extensão Universitária. Quando os estudantes de encontram no ciclo profissionalizante esta articulação é propiciada por meio de vivências experimentais, a partir de visitas técnicas e no ciclo pré-

profissionalizante, a abordagem teórico-prática e realizada com a execução do estágio supervisionado curricular em locais específicos. A articulação teórico-prática permitindo o desenvolvimento de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, propiciando ao estudante o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico, além do desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à construção do seu perfil de egresso. A articulação da teoria com a prática, atende um dos princípios do DP Nº 193/18, art. 4º. Esta estratégia pedagógica possibilita o estudante a desenvolver um olhar acadêmico, investigativo, comunitário e resolutivo às necessidades locais, regionais e nacionais. Esta estratégia pedagógica possibilita o estudante a desenvolver um olhar acadêmico, investigativo, comunitário e resolutivo às necessidades locais, regionais e nacionais. A divisão dos estudantes para a constituição das turmas práticas, atende as premissas dos ciclos básicos e clínicos/ técnicos. Nos laboratórios virtuais ou práticos, os grupos dos estudantes podem ser constituídos por 5, 10, 15 ou 20 discentes por docente. Na prática realística, a divisão os estudantes podem ser distribuídos em número menor por docente.

### **3.3.8 Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação**

A articulação dos programas analíticos curriculares das unidades curriculares, também se faz por meio das actividades complementares, do estágio curricular supervisionado obrigatório, trabalho final de curso, bem como, por meio do desenvolvimento do Projecto Integrador e do desenvolvimento das unidades curriculares transversais, em cada semestre do curso.

### **3.4 Conteúdos curriculares**

O programa analítico das unidades curriculares do curso de Relações Internacionais, foi estruturado tendo por diretriz o Decreto Presidencial nº 193/18.

Os conteúdos curriculares atendem as determinações dos decretos leis frente à constituição das unidades nucleares e das unidades específicas. Para a composição dos conteúdos curriculares são considerados as questões de formação básica e específica de cada área de

conhecimento, o perfil de saída, os objetivos do curso, as questões científicas, as inovações tecnológicas e as necessidades locais e nacionais.

Entre as necessidades locais e nacionais, encontram-se: Fortalecer as relações diplomáticas internacionais; Potencializar os serviços de Migração; Dar aporte às Organizações Não Governamentais; Políticas de Sustentabilidade Ambiental; Globalização e as Políticas Sociais e Económicas; entre outras.

### **3.4.1 Programa Analítico Curricular**

Encontra-se no anexo A

## **3.5 Actividades Pré-Profissionalizantes**

### **3.5.1 Estágio Curricular supervisionado**

O Estágio tem a finalidade de promover ao estudante vivências de práticas profissionais que alicercem seu aprendizado, de modo a consolidar o perfil do egresso/saída, no campo profissional e humano. O estágio tem caráter obrigatório, compondo parte do plano curricular. De acordo com o DP Nº 193/18, as unidades curriculares pré-profissionalizantes, devem constituir 15% da carga horária total do curso.

O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo ser computado como atividade complementar, dentro das concepções das unidades curriculares transversais.

Como forma de viabilizar os campos de estágio, a UPRA firma convênios com instituições e empresas, de modo a viabilizar o desenvolvimento das atividades académicas, correspondentes a esta componente curricular. A UPRA tem parcerias com as instituições: Instituto de Desenvolvimento Local.

As regras e mecanismos de avaliação do estágio curricular estão descritas em um regulamento próprio.

### **3.6 Trabalho de Final de Curso**

O Trabalho de Final de Curso (TFC), constitui uma componente obrigatória da grelha curricular do curso de Relações Internacionais. De acordo com o DP nº 193/18, o TFC pode ser desenvolvido no formato de monografia, projecto, portefólio ou relatório. Para o curso de Relações Internacionais, o formato do TFC estabelecido firmou-se em monografia.

Para melhor delinear o Trabalho de Final do Curso de Relações Internacionais, são determinadas três linhas de macrotemas correlacionados à área de actuação do egresso. Os macrotemas são: Política Internacional; Sociologia das Relações Internacionais; Economia Internacional; Segurança Internacional; Globalização; Terrorismo Internacional; Organizações Internacionais; Geopolítica e Geoestratégia; História das Relações Internacionais; Diplomacia; e Negócios Internacionais.

O TFC, tem por objetivo capacitar o estudante a utilizar as diretrizes da metodologia científica para o desenvolvimento de um trabalho de investigação. A elaboração do TFC deve instigar o estudante a revelar sua capacidade de compreensão, interpretação, análise e crítica do estudo; fazer correlações com pontos de relevância social e/ou de âmbito profissional. O TFC desenvolvido, tem o suporte de um orientador que acompanha a desenvoltura das etapas do trabalho de investigação, controla a exequibilidade, a entrega e realiza as avaliações pré-estabelecidas para esta actividade.

As regras e mecanismos de avaliação do TCC estão descritas em um regulamento próprio.

### **3.7 Atividades Complementares**

Como componente curricular, as Atividades Complementares (ACs) foram inseridas em todas as grelhas curriculares. As ACs, podem ser consideradas actividades transversais. De acordo com o DP nº193/18, a carga horária das unidades curriculares transversais não pode ultrapassar 10% da carga horária total do curso. Devem ser cumpridas pelo estudante regularmente matriculado e devem contemplar natureza científica, social, cultural, académica e profissional, no decorrer do processo de formação

As ACs têm como objetivo o desenvolvimento de saberes, atitudes e valores, que conferem competências de cidadania, além de diversificar e enriquecer a formação do académico e solidificar o perfil do egresso, ampliando suas chances de sucesso no mercado de trabalho. As ACs estão institucionalizadas e normatizadas, por regulamento próprio.

O desenvolvimento das actividades complementares do curso de Relações Internacionais estão vinculadas aos Projectos Institucionais, denominados – UPRA Cidadã, UPRA Contemporânea e UPRA Integração, por meio de actividades que corroboram com a formação do egresso.

### **3.8 Apoio ao discente**

#### **3.8.1 Ações de acolhimento e permanência**

As ações de acolhimento são importantes para ambientar o estudante ingressante no contexto do ensino superior. A UPRA, promove ações que inicia no processo de matrícula, com a entrega do manual do estudante, que detalha a missão, os valores e diretrizes acadêmicas que farão parte de sua vida universitária. No início das aulas, são desenvolvidas atividades de recepção para os estudantes ingressantes por meio do **Projecto de Ambientação Estudantil**. Neste projecto, uma equipa da IES realiza uma exposição inserindo o ingressante no contexto da educação superior, onde são apresentados os direitos e deveres dos estudantes, exposto o organograma de gestão da universidade, explanado sobre o modelo de ensino aprendizagem e mecanismos de avaliação pedagógica, explicado sobre o programa de autoavaliação institucional, apresentados os projectos de responsabilidade social e as linhas do programa de iniciação científica, prestando orientações básicas sobre a IES, o desenvolvimento das aulas, o uso de laboratórios, espaços profissionalizantes e biblioteca, fomentando o fortalecimento dos relacionamentos de amizade entre ingressantes e veteranos. Com a participação dos delegados no Projeto de Ambientação Estudantil é realizada uma visita guiada para apresentação de toda a infra-estrutura disponibilizada aos estudantes.

O Projeto de Ambientação Estudantil ocorre na 1ª semana de aula, sendo encerrado com uma aula magna. Um dos objectivos principais do Projeto de Ambientação Estudantil é de extensão e ensino.

O processo de acolhida dos estudantes tem continuidade por meio das **rotinas acadêmicas desenvolvidas** pelo Chefe de Departamento no decorrer do curso, além das visitas em sala de aula e atendimento personalizado com o estudante por agendamento.

A respeito das ações de permanência, estas dar-se-ão pela demonstração da importância do curso no contexto social e econômico. A partir dos gestores do curso, dos docentes e da metodologia focada no desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes, os estudantes são direcionados a uma construção cognitiva em que compreenderão como o processo de formação no ensino superior irá corroborar para sua transformação pessoal e profissional, podendo assim, contribuir efetivamente com a remodelação da sociedade. Outro aspecto relevante a ser mencionado, refere-se que o estudante será instigado a dar continuidade aos estudos, uma vez que no decorrer da graduação serão inspirados a participarem de atividades de extensão e de pesquisa, as quais auxiliam o estudante a entender que a edificação do saber se alicerçar pela vivência do seu próprio conhecimento.

### **3.8.2 Atividades de Monitoria Acadêmica**

Com o foco no desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino e extensão, apoiando no auxílio didático o corpo docente e discente, a UPRA, estabelece o programa de monitoria acadêmica, que pode ser realizado por estudantes a partir do 2º semestre dos cursos. A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico que serão exercidas sob a orientação de um docente, por estudantes regularmente matriculados no curso.

O programa de monitoria estabelece ao estudante participante (monitor) auxiliar:

- I. Nas tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a estudantes.
- II. Nas atividades de extensão.
- III. Nos trabalhos práticos e experimentais.

O programa de monitoria possui regulamento próprio e sua seleção é determinada por meio de edital específico. A carga horária de monitoria pode ser aplicada nas atividades complementares.



A Actividades de Monitoria Académica do Curso de Relações Internacionais, inclui as seguintes unidades curriculares: Contabilidade; Análise Económica e Financeira; Estatística; Metodologia de Investigação; Direito Diplomático e Consular; e Protocolo e Cerimonial.

### **3.8.3 Actividades de Iniciação Científica**

Considerando a iniciação científica uma actividade de investigação que propicia o desenvolvimento do saber analítico, crítico, reflexivo, criativo e a desenvoltura de atitude científica a serem cumpridos pelos estudantes o Curso de Licenciatura em Relações Internacionais busca contribuir com o processo de formação do egresso por meio da oferta de programas de iniciação científica na(s) linha(s): Negociação Político-diplomática; Observatório de análise das relações internacionais; Mediação de conflitos intra e inter-estaduais; Análise política; Análise de discurso.

O programa de iniciação científica possui regulamento próprio e sua seleção é determinada por meio de edital específico. A carga horária do programa de iniciação científica pode ser aplicada nas actividades complementares.

### **3.8.4 Actividades de Nivelamento**

Diante das deficiências de formação do ingressante dos diversos cursos da instituição, a UPRA, preocupada com a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, implantou um programa de nivelamento com actividades gratuitas de Português. Este programa está inserido nas políticas de responsabilidade social da IES e tem por objectivo beneficiar o desempenho acadêmico do estudante ingressante, na fase inicial do curso superior. A formação é disponibilizada **via portal do estudante**.

### **3.8.5 Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados**

Na Secretaria Acadêmica, há um setor específico para que os estudantes possam registrar as actividades de estágio não obrigatório, no qual a carga horária pode ser computada nas actividades complementares. Para o registro, as actividades de estágio não obrigatório, devem seguir critérios definidos, como: o estágio deve ocorrer na área de formação; o período de início do estágio não obrigatório deve respeitar as diretrizes dos conselhos de classe; a carga horária do estágio não

obrigatório deve ser do no máximo seis horas diárias; estudante deve apresentar um plano de actividades que comprovem as relações teórico-práticas do curso com as actividades desempenhadas no campo de estágio, assinado por um profissional da área; o estudante deve entregar um relatório final de estágio contemplando a carga horária e a descrição das competência e habilidades adquiridas no campo de estágio, com a assinatura do profissional da área, responsável pela supervisão in loco, bem como, com a assinatura do Chefe de Departamento. Com todos estes critérios atendidos, a carga horária do estágio não obrigatório pode ser utilizada em até 4 semestre.

Deste modo, o estágio não obrigatório possibilitará o estudante a desenvolver actividades laborais no dia a dia, incrementando competência técnica, seja pelo compromisso político-social frente à sociedade, além de ter o incentivo de remuneração e vivência do aprendizado.

### **3.8.6 Apoio extraclasse**

O apoio extra classe dar-se-á por meio do suporte à vida académica e ao processo de aprendizagem do estudante. O estudante tem disponibilizado os seguintes meios: Gabinete de Apoio ao Estudante/ Informação/ Psicopedagogia; Portal Virtual do Estudante com o canal de atendimento do estudante; Ambiente Virtual de Aprendizagem; e Atendimento presencial/ personalizado por meio do Docente, apoio Psicopedagógico, Chefes de Departamento, Decano, Secretário Geral, Vice-Reitor de Assuntos Académicos, Vice-Reitor de Assuntos Científico e Reitor.

### **3.8.7 Apoio psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado**

Como mecanismo de corroborar com o processo de ensino-aprendizagem de estudantes que venham a apresentar dificuldades de aprendizagem, a UPRA oferta o apoio psicopedagógico com o intuito alicerça-los para melhorar o desempenho académico.

São encaminhados para os apoios psicopedagógico, as seguintes condições: distúrbios de comportamento do estudante, dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldade de aprendizagem ou assimilação de determinadas unidades curriculares, falta de concentração, depressão e outros. Geralmente, os casos são identificados pelos docentes no decorrer do

semestre. Os docentes devem encaminhar a situação ao Chefe de Departamento do curso, que reconduzirá ao Gabinete de Apoio ao Estudante/ Informação/ Psicopedagogia. Após uma avaliação inicial, conforme a situação encaminhará o estudante para profissionais qualificados, quando necessário.

A função deve ser exercida por profissional da Psicologia ou da Pedagogia com especialização em Psicopedagogia. Conforme a situação, a intervenção pode envolver componentes familiares. De acordo com o caso, o estudante é encaminhado para profissionais externos de diversas áreas e o NAID pode ser envolvido.

O profissional responsável pode este setor deve mensalmente emitir um relatório para a PROQADI.

Este profissional também exerce a função relacionada ao Gabinete de Atendimento ao Estudante da IES.

### **3.8.8 Meios de Acessibilidade ao Estudante**

Acessibilidade, refere-se direito assegurado ao público-alvo da educação especial, garantindo condições de igualdade no acesso, na permanência e na conclusão dos estudos na educação superior. Para essa finalidade, a UPRA promove condições institucionalizadas para eliminar conjunto de barreiras, as quais são: atitudinal, metodológica, instrumental, comunicacional, digital e arquitetônica.

Acessibilidade atitudinal – está relacionado a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras, de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Acessibilidade metodológica e instrumental – refere-se ao formato de como os docentes idealizam o processo de ensino-aprendizagem, avaliação e inclusão. Percebe-se a aplicação dessas dimensões quando os professores promovem processos pedagógicos diversificados, tais como:

- I) Texto com fonte ampliada;
- II) pranchas de comunicação;
- III) flexibilidade na correção de textos;
- IV) ampliação de tempo para realização de provas e atividades;
- V) envio de resumos e materiais complementares;

- VI) aprofundamento de estudos;
- VII) ações comunitárias baseadas na participação ativa dos estudantes;
- VIII) atividades de lazer, desporto e recreação, que contam com a utilização de dispositivos que atendam às limitações sensoriais, físicas e intelectuais;
- IX) disponibilização de recurso de tecnologia assistiva, por exemplo, teclado de computador; e
- X) outros recursos que possibilitem a inexistência de barreiras nos instrumentos de aprendizagem.

Acessibilidade digital e comunicacional - refere-se ao emprego de ferramentas que reduzem as barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual, como a Libras, o uso de softwares leitores de tela e outros programas específicos, textos com fonte ampliada, textos compatíveis com leitores de tela, auxílio de leitor/transcritor, entre outros.

Acessibilidade arquitetônica - consolida-se por meio do rompimento de barreiras físicas dentro do espaço acadêmico, permitem a mobilidade sem obstáculos, como a presença de rampas, banheiros e elevadores adaptados, piso tátil, entre outros.

Para alicerçar as políticas de acessibilidade, a UPRA constituiu o Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos (NAID), com a finalidade de proporcionar suporte ao processo de ensino –aprendizagem de discentes que possuam algum tipo de deficiência.

O NAID, possui regulamento próprio.

### **3.8.9 Programas de Mobilidade Acadêmica**

O Programa de Mobilidade Acadêmica está destinados ao corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Para o corpo docente e corpo técnico-administrativo, a viabilidade do programa de mobilidade acadêmica está articulada ao incentivo do aperfeiçoamento profissional e às necessidades de desenvolvimento da IES. Neste aspecto, as condições e regras, estão estabelecidas em regulamento próprio e disponibilizado junto ao Departamento de Capital Humano.

Dentro das concepções do desenvolvimento de competências transversais e da potencialização dos saberes adquiridos pelos estudantes, a UPRA a partir de 2021, implantará Programa de Mobilidade Académica em parceria com Instituições de Ensino Superior estrangeiras. O objectivo do programa é de proporcionar uma vivência académica – científica em uma outra cultura, a partir da participação em eventos de cunho científico ou de aperfeiçoamento profissional. O programa de mobilidade favorecerá um estudante de cada uma das áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela IES, por ano. As normativas e critérios do Programa de Mobilidade Académica, estão descritas em um regulamento próprio e disponibilizado junto à Direção de cada faculdade.

### **3.9 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

O processo de avaliação interna e externa da Universidade Privada de Angola (UPRA) é gerido pela Pró-Reitoria de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROQADI). Tem como principal objetivo produzir conhecimentos acerca da realidade da IES e de cada um dos cursos ofertados na graduação e pós-graduação, fornecendo indicadores para a tomada de decisão, com vista ao cumprimento da missão institucional, bem como atender as diretrizes de qualidade determinadas pelos mecanismos de avaliação externa, por meio do MESCTI/ INAAREES, e agências acreditadoras do ensino superior.

O projeto de autoavaliação institucional é o documento que norteia o processo de autoavaliação da IES e dos cursos. O processo prevê o planeamento estratégico, tático e operacional do processo avaliativo, envolvendo as seguintes etapas – organização e sistematização dos dados avaliação, sensibilização da comunidade académica destinada à aplicação do processo de avaliação interna, coleta, análise, elaboração de diagnósticos, debate e divulgação de resultados e diretrizes para estruturação dos planos de melhorias, acompanhamento da exequibilidade do plano de melhorias. Os planos de melhorias são desenvolvidos por todos os segmentos da comunidade acadêmica, os quais utilizarão os resultados do processo de avaliação interna como indicadores essenciais para a gestão da IES e dos cursos.

A sensibilização é uma etapa fundamental no processo de autoavaliação do curso, sendo realizada por meio de estratégias que visam demonstrar a importância do envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Assim, são realizadas reuniões com os delegados de turmas, docentes, gestores da IES, das faculdades e corpo técnico-administrativo, bem como são enviadas mensagens via site, e-mail, vídeos informativos, cartazes, etc.

A coleta de dados da avaliação interna é realizada por meio de instrumento específico estruturado pelo PROQADI, o qual foi desenvolvido com base no papel a ser desempenhado pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, correlacionados ao Estatuto Orgânico e diretrizes norteadoras pelo MESCTI/ INAAREES e em modelos das agências acreditadoras de qualidade do ensino superior.

O principal instrumento utilizado na avaliação interna são os questionários on-line do programa UPRA AVALIA destinados aos alunos, docentes, gestores das faculdade e curso e funcionários administrativos, aplicados semestralmente e anualmente, conforme o segmento, obedecendo o calendário do PROQADI. Há também mecanismos de avaliação vinculados ao cumprimento de indicadores específicos de qualidade de cada segmento, apresentados via Dashboard.

A respeito dos cursos, o modelo conceitual do UPRA AVALIA considera dados da **instituição** (Atendimento ao Aluno; gestão da instituição; valores da instituição); **dos cursos** (organização didático-pedagógica; atuação do professor; atuação do coordenador de curso; formação do concluinte); e **da infra-estrutura** (ambiente virtual; biblioteca; laboratório de informática; laboratório de práticas; sala de aula; espaço de uso comum). Em relação à IES, o instrumento, considera seis eixos - **Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infra-estrutura Física.**

Os resultados do programa UPRA AVALIA são divulgados à comunidade acadêmica por meio de reuniões com os gestores administrativos e acadêmicos da IES, gestores das faculdades e cursos, com o corpo docente, com os colaboradores, com a representação do corpo discente (delegados de turma), com a comunidade externa, via a própria Comissão de Autoavaliação Institucional (CAAI), bem como, por meio da publicação via site da UPRA. Nos processos de avaliação individual, no caso do corpo docente e colaborador, a divulgação e a análise do resultado

é realizada de modo personalizado, pelo gestor imediato. As reuniões, além da divulgação dos resultados, têm o objectivo de nortear o desenvolvimento do plano de melhoria que deve ser estruturado e implantado no semestre subsequente ao processo de autoavaliação institucional e de cursos. Vale ressaltar que cabe ao Chefe de Departamento de cada curso analisar os resultados da avaliação de maneira colaborativa e contínua e socializá-los com as diversas turmas de estudantes e sua equipe por meio de conversa aberta e transparente.

A análise dos resultados pelo programa UPRA AVALIA permite a IES e as Faculdades compreenderem as potencialidade, fortaleza, fragilidade e ameaça por eixo avaliado. Este diagnóstico possibilita a elaboração não só do plano de melhoria, mas também do desenvolvimento de um plano de acção, que determinará tomada de decisões que irão impactar no processo de qualidade da IES e dos cursos (avaliação externa). Dessa forma, a autoavaliação é entendida como uma importante ferramenta de aperfeiçoamento de gestão, pois fornece subsídios para adotar e priorizar melhorias internas.

Para complementar o processo de autoavaliação, o PROQADI também analisa os relatórios emitidos pelo Gabinete de Atendimento ao Estudante (GAE), Canal de atendimento aos Estudante (CAE) por meio virtual, que possibilita a comunicação da instituição com a comunidade interna e externa, além do Programa de Sucesso Compartilhado, que permite conhecer a evolução do desempenho dos egressos em suas carreiras, entender os efeitos da formação superior sobre suas vidas e retroalimentar as decisões no âmbito do curso. Além do CAE, as opiniões da comunidade externa são também coletadas através das redes sociais.

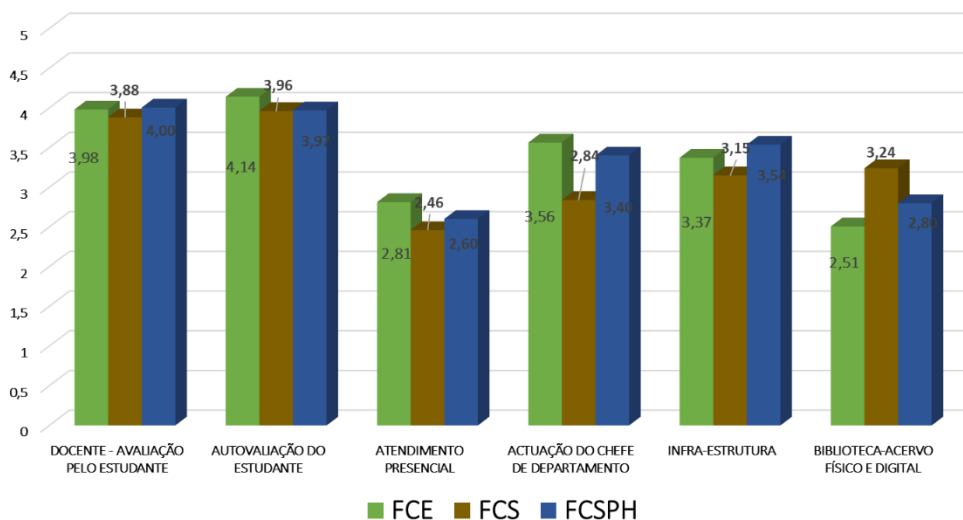
As avaliações externas, realizadas pelo MESCTI/ INAAREES, corroboram com a retroalimentação do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), visto que os resultados gerados pelo Órgão de Tutela também determinam o panorama da qualidade do ensino.

Os conceitos atribuídos nas avaliações interna e externa, a análise de todos os relatórios vinculados ao dashboard por setor, ao CAE, ao GAE, ao Programa do Sucesso Compartilhado, os relatórios dos planos de melhorias e todos os documentos articulados ao controlo da qualidade, são compilados em um único relatório emitido pelo GADI, denominado “Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI), que é entregue ao Órgão de Tutela anualmente, como registro das intervenções de qualidade gerada pela IES.

A análise detalhada por cada segmento da IES e das Faculdades/cursos sobre os resultados obtidos no PAAI – UPRA AVALIA, contribui com a estruturação do planeamento estratégico, tático e operacional, de modo, a alinhar as acções com a missão, valores e visão da UPRA.

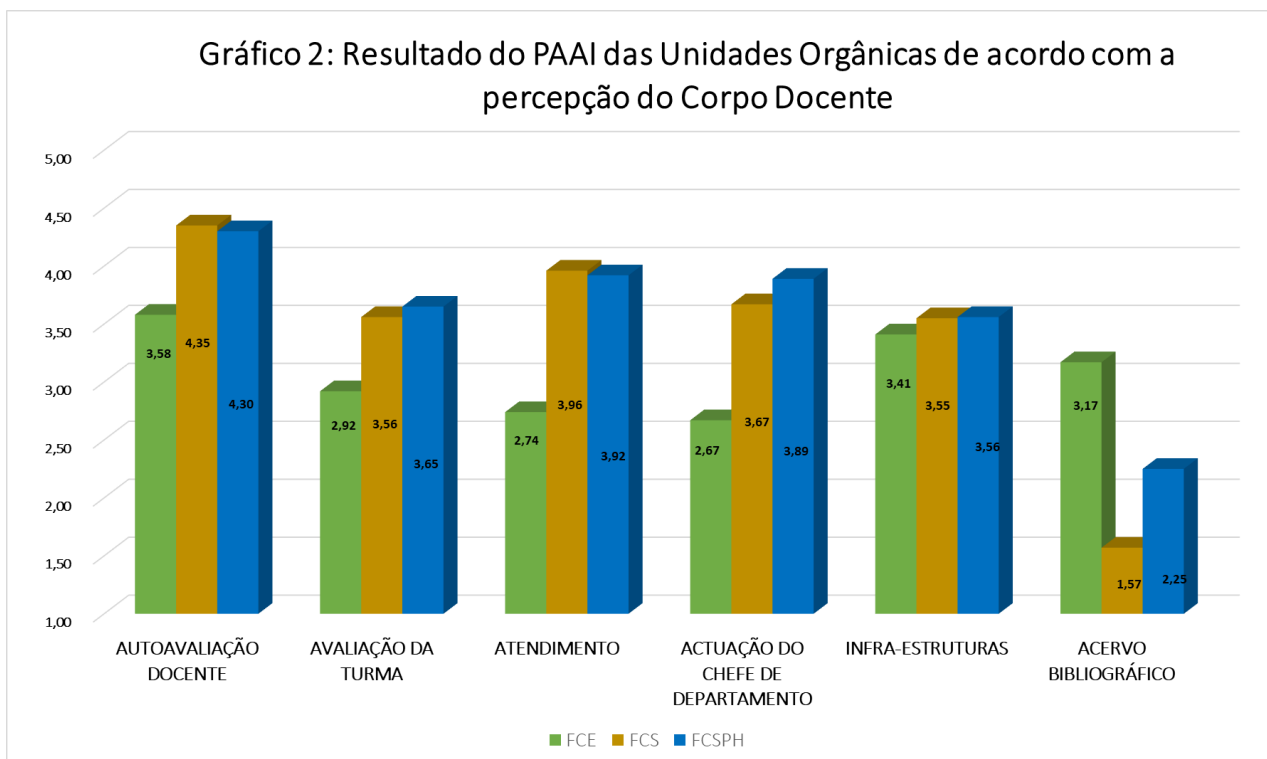
No ano lectivo 2020/21, a Pró-Reitoria de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional em parceria com as Unidades Orgânicas, aplicou o projecto piloto do Programa de Auto avaliação Institucional – UPRA AVALIA nos segmentos académicos – corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo. Com o intuito de estruturar o plano de melhoria, abaixo encontram-se os resultados obtidos a partir da percepção do corpo discente, por Unidade Orgânica.

**Gráfico 1: Resultados do PAAI das das Unidades Orgânicas, de acordo com a perpeção dos corpo discente**



Os resultados apresentados representam a participação 15% do corpo discente da UPRA. Na Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas (FCSHP), observou-se fragilidade referem-se ao atendimento presencial e no acervo físico e virtual da biblioteca. A avaliação do Docente, a autoavaliação do estudante, a infra-estrutura e actuação do Chefe de Departamento apresentaram valores classificados entre satisfatório e bom.





Na perspectiva do corpo docente, verificou-se fragilidade existente quanto ao acervo bibliográfico. A autoavaliação Docente, avaliação da turma, atendimento, actuação do Chefe de Departamento e infra-estrutura, apresentaram valores classificados entre satisfatório e bom. Diante dos resultados obtidos no programa de autoavaliação institucional da UPRA, abaixo segue o plano de melhoria que será implementado no ano lectivos 2021/22.

- Instigar aos docentes do departamento a aprofundar, actualizar o conhecimento nas unidades curriculares e promover o processo de ensino-aprendizagem por aquisição de competências;
- Capacitação metodológica do corpo docente;
- Promover reuniões periódicas com o corpo docentes;
- Aumentar o controlo do chefe de departamento aos docentes, nos aspectos da disciplina/pontualidade, cumprimento dos conteúdos programáticos, metodologias de ensino utilizadas, formas de avaliação dos conhecimentos, etc.;
- Realizar reuniões periódicas com os delegados de turmas, turmas e associação dos estudantes;

- Exigir aos docentes para orientar os discentes no estudo autónomo/independente e indicar-lhes trabalhos que obriguem à consulta da bibliografia existente;
- Incentivar os estudantes para participar nas jornadas científicas, em programa de iniciação científica e trabalhos de extensão universitária;
- Implantar o programa de nivelamento e monitoria;
- Incentivar os docentes no rigor para o controlo da assiduidade e pontualidade dos estudantes na sala de aulas;
- Apresentar à direcção de instituição nova base de acervo bibliográfico;
- Apresentar propostas à direcção da FCSHP de Docentes para integrar no enquadramento dos efectivos;
- Promover actividades de extensão universitária, via os projectos UPRA Cidadã, UPRA Contemporânea e UPRA Integração;
- Incentivar os estudantes para participar nas jornadas científicas, em projectos de iniciação científica e trabalhos de extensão universitária;
- Criação da Sociedade Científica Estudantil.

### 3.9.1 Acompanhamento de egressos

Um dos principais objectivos do curso de Relações Internacionais da UPRA é de capacitar o estudante para o mercado de trabalho com uma visão diversificada que possa corroborar com os aspectos locorregionais e nacionais.

A Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas e a UPRA, por meio do **Programa Sucesso Compartilhado** (PSC), desenvolvido pela Pró-Reitoria da Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROQADI), acompanha do egresso por um período de dois anos. Esta ação tem parceria com a Pró-Reitoria de Cooperação (PRC). O objectivo principal do PSC é para compreender o quanto que o processo de formação corroborou com a transformação do futuro profissional do egresso.

### 3.10 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Tecnologias de Informação e Comunicação representam um conjunto de recursos tecnológicos que auxiliam nos processos informacionais e comunicativos como importante ferramenta para o atendimento às mudanças educacionais, para a melhoria da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

Proporcionar uma experiência de aprendizagem inovadora ao estudante da UPRA, por meio da tecnologia digital, tecnologia de informação e comunicação, fundamenta os pilares educacionais da UPRA, incentivando-os à autonomia constante do ato de estudar.

Nesta perspectiva, a UPRA possui contrato com a Livweb - Biblioteca Virtual, que possibilita aos estudantes a imersão aprofundada no conhecimento científico e uma vivência à experiência da leitura activa, desenvolvendo competências e habilidades a partir da atitude de ler, escutar, assistir, interagir, simular e correlacionar, de modo constante, o aprendizado adquirido.

A interação com Instituições do Ensino Superior de outros países amplia a visão democrática da educação no mundo e permiti ao estudante aguçar o seu interesse pela ciência, como fonte para a resolução para as demandas sociais, políticas, econômicas e da saúde.

Outro meio de interação tecnológica se dá a partir do Portal do Aluno, mantém interface com os aspectos didático pedagógico e administrativos. No contexto pedagógico, há a Plataforma Moodle que articula, de modo específico, o corpo docente com o corpo discente, como o intuito de assegurar a aplicabilidade do processo de ensino-aprendizagem focado em uma construção do saber inter e transdisciplinar, para a resolução das situações problemas.

Além da interações vias as parcerias institucionais e do Portal do Estudante, que proporcionam a comunicação interna e externa, há outras formas de comunicação, como o site da UPRA, Canal do Estudante interna, e-mail institucional, revista UPRA, veiculação de informes destinadas aos colaboradores docentes e não docentes. Para a comunicação acadêmica, são direcionadas informações e instruções para o funcionamento das unidades orgânicas e dos cursos, envolvendo assuntos diretamente relacionados às competências dos Decanos, Chefe de Departamento, Coordenação de Ciclo, Docentes e Supervisores. O meio utilizado para essa comunicação é o Portal Acadêmico, no qual são divulgados documentos, informes e orientações relacionados à área acadêmica, como avaliação, documentos, processos, entre outros. O Portal

Acadêmico encontra-se integrado ao site, sendo específico à gestão institucional acadêmica e a algumas áreas administrativas. O acesso se dá por meio de login e senha específica.

Duas vezes por semestre, ocorre a Semana Pedagógica destinada às unidades orgânicas. O encontro inicial tem por objetivo oferecer informações necessárias, no âmbito pedagógico, institucional e uma visão sistêmica do funcionamento das áreas acadêmicas da IES em cumprimento do modelo de ensino-aprendizagem. A informação também ocorre via afixação de avisos em painéis em salas de aula e em corredores das unidades orgânicas, na biblioteca, em laboratórios e demais locais de convivência acadêmica. O Chefe de Departamento também corrobora com a divulgação das comunicações, para garantir a efetividade do processo.

A respeito das questões de acessibilidade comunicacional e digital, reforça-se que estes meios de comunicação corroboram com o processo de ensino-aprendizagem voltados aos estudantes que apresentam algum tipo de deficiência.

Para os alunos ingressantes há a SEMANA DE INTEGRAÇÃO, com o repasse de todas as informações importantes, bem como a informação do Manual do Aluno/ Regulamento Acadêmico, o acesso ao Portal do Estudante e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e à biblioteca virtual. Ressalta-se que a comunicação com o egresso se dá pelo PROGRAMA SUCESSO COMPARTILHADO, desenvolvido pelo Gabinete de Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

Os acompanhamentos da aplicabilidade destas ferramentas são indispensáveis para a garantia do alcance da qualidade do ensino. Estes meios tecnológicos propiciam o monitoramento dos indicadores acadêmicos em tempo – resolutivo para sanar as lacunas

### **3.10.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

O processo de ensino – aprendizagem aplicado com o aporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é enriquecido pela disponibilização materiais didáticos na plataforma inserida no Portal Acadêmico pertencente ao Portal do Estudante. Esta inovação tecnológica também pode ser fortalecida por meio a aplicação das disciplinas interativas.

O acesso a estes materiais é restrito somente ao estudante matriculado. Nesse espaço, o estudante tem acesso aos materiais interativos relacionados à construção do saber, as regras avaliativas, cronogramas de interações (chat, fórum, formulários eletrônicos, entre outros),

cronograma acadêmico, programa analítico curricular de cada unidade curricular, recursos de interação com sua turma e realiza atividades contínuas e colaborativas, de cunho transversal.

O AVA, possui o foco de articular a interação entre os estudantes e docentes, além de possibilitar o desenvolvimento de competências que extrapolam às acadêmicas. Constitui-se de uma ferramenta que corrobora com a acessibilidade metodológica, a partir do desenvolvimento de métodos, teorias e técnicas de ensino – aprendizagem, incentivando a busca para a resolução de situações-problema reais, ações sociais, atividades em grupos, ações multidisciplinares, entre outros.

A avaliação deste meio de aprendizagem é aferido anualmente, dentro do processo de avaliação Institucional – UPRA AVALIA.

### **3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

O processo de avaliação confere uma agregação de procedimentos aplicados para averiguar o desempenho do estudante dentro da concepção da Taxonomia Bloom, desenvolvido pelo docente durante as atividades acadêmicas. No âmbito geral, a avaliação de aprendizagem do curso reflete sobre a assiduidade e o desempenho acadêmico do estudante, a partir do acompanhamento transversal do estudante e dos resultados obtidos por ele.

O processo de avaliação é inerente ao processo de aprendizagem, entretanto este deve ser voltado para averiguação da aquisição das habilidades e competências, obedecendo sempre os objetivos a serem alcançados nas unidades curriculares. Nesta concepção, o processo de avaliação da aprendizagem da UPRA, possui função diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação de aprendizagem deve considerar o processo de raciocínio, do pensamento, da análise e da resolução, além da construção do saber que promover mudanças de atitudes, no sentido de contraversão a memorização. Como o objetivo final refere a formação de um corpo discente capaz de tomar decisões que contribuam com o desenvolvimento da sociedade em seu amplo aspecto. Para isto, o processo de avaliação deve ser aplicado com metodologia que o permita refletir, criar e não apenas reproduzir.

As avaliações da aprendizagem por unidade curricular, fundamenta-se na verificação da frequência e no desempenho acadêmico sobre o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados, conforme estabelecido no Regulamento Acadêmico da UPRA.

A frequência mínima é de 80% (Oitenta por cento) das aulas e demais atividades programadas. O estudante matriculado no curso que não obtiver no mínimo este percentual será considerado reprovado, tendo que refazer a disciplina. Para discentes amparados por legislação específica e mediante requerimento com documentação comprobatória, é permitido aplicar o mecanismo de compensação das ausências às aulas, por meio de exercícios domiciliares supervisionados ou plano especial de estudos, com acompanhamento docente, segundo normas preconizadas no regulamento de compensação de ausência às aulas e abono de faltas. Compete ao docente da disciplina ou, em sua ausência, ao coordenador de curso, elaborar os exercícios escolares ou trabalhos de avaliação.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma pontuação que compõe a nota final da unidade curricular

Os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias finais semestrais, realizadas ao longo do período letivo, são fixados em norma específica aprovada pelo órgão competente.

As avaliações deverão ser aplicadas nas datas fixadas no Calendário Acadêmico. A cada semestre letivo há, 02 (duas) avaliação de frequência, avaliações transversais ao longo do semestre e 01 (um) exame final. Caso o estudante não obtenha resultados favoráveis à sua aprovação, ele tem a possibilidade de realizar exame de recurso e exame especial. A apreciação do aproveitamento do estudante em cada unidade curricular é expressa em valores de 0 a 20, sendo que o valor mínimo para aprovação equivale a 10 valores. Caso necessário, é aplicado o arredondamento matemático para a casa decimal mais próxima. Para a conclusão do curso é imprescindível o cumprimento de todas as unidades curriculares, incluindo a execução do Estágio Supervisionado, de acordo com as regras e normas estabelecidas e a aprovação em defesa pública do Trabalho de Fim de Curso (TFC).

As regras de transição de entre os semestres lectivos estão descritas no regulamento acadêmico da UPRA.

A elaboração das avaliações deve considerar o processo de ensino - aprendizagem dos discentes, averiguando seu desempenho em relação aos conteúdos, competências e habilidades

previstos nos Planos de aula aprovados. E a estruturação das questões devem ter carácter interdisciplinar e visão transdisciplinar com aplicabilidade para a área de actuação.

A cada processo avaliativo aplicado, o docente é orientado a dar uma devolutiva ao estudante, referente a resolução da avaliação realizada, de modo a garantir transparência sobre os critérios de correção. Esta acção tem por objectivo desenvolver no estudante a autonomia sobre o processo de formação do egresso, a partir do incentivo pela busca continua sobre a aquisição do conteúdos e competências que devem ser desenvolvidas ao longo do curso.

Em relação à educação especial, as avaliações são adaptadas conforme às necessidades apresentadas pelo estudante.

### **3.12 Número de Vagas**

O número de vagas ofertadas fundamenta-se na análise das necessidades locorregionais e as demandas da sociedade, com base nos indicadores publicados no âmbito nacional. Neste contexto, o número de vagas, determinado a gestão administrativa e académica da UPRA, considera a dimensão do corpo docente e as condições de infra-estrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa da instituição.

O curso de Relações Internacionais possui 140 vagas anuais. Para esse número de vagas, é disponibilizado um corpo docente e uma infra-estrutura de qualidade.

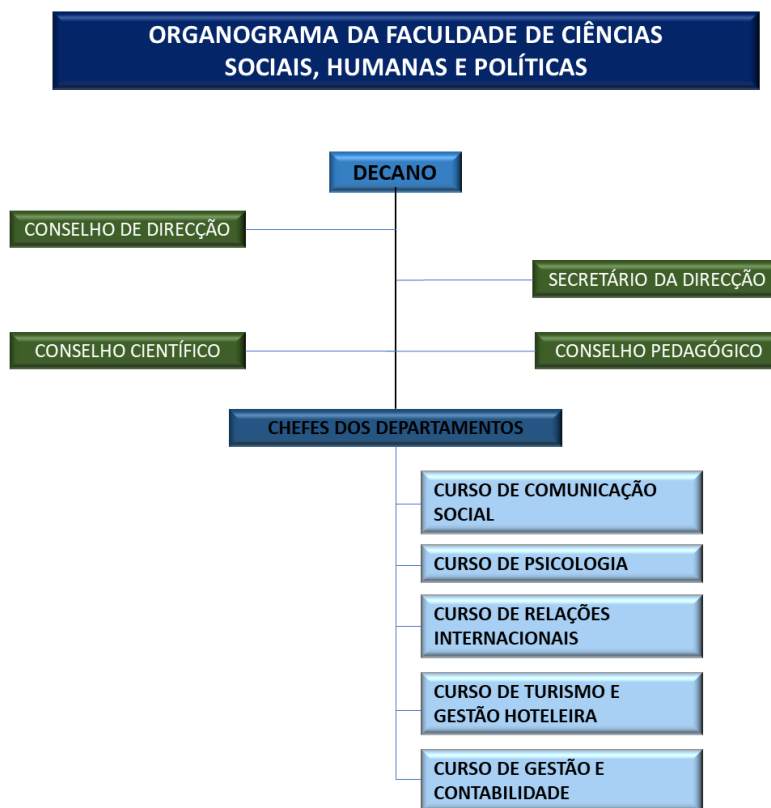
## **4. ESTRUTURA ACADÉMICA E POLÍTICA DE GESTÃO**

A UPRA adota uma estrutura académica em que a gestão das Unidades Orgânicas é exercida por órgão singular e órgãos colegiais das faculdades, com participação de representantes do Órgão Executivo da UPRA, estando estes em linha com o planeamento traçado pela Universidade (Estatuto Orgânico da UPRA, artigo nº 32).

As descrições das competências de cada componente do órgão singular e executivo da faculdade (Decano) e órgão colegiados (Conselho de Direcção, Conselho Científico e Conselho Pedagógico), encontra-se no Estatuto Orgânico da IES.

A diretriz do plano de actividade dos órgãos executivos e colegiado encontra-se no regulamento interno da própria unidade orgânica.

Figura 1: Organograma da Unidade Orgânica.



A representatividade do corpo discente, do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e do representante da sociedade civil nos Órgãos Colegiados está assegurado pelo Estatuto Orgânico da UPRA.

#### 4.1 Competências do Chefe de Departamento:

- Zelar pela formação na respectiva área do conhecimento em toda a Universidade, devendo adequar o desenho dos seus planos de estudos à finalidade e objectivos de cada curso e submetê-los à apreciação dos Conselhos Científico e Pedagógico;
- Participar em reuniões entre docentes e a Reitoria ou outras áreas internas da EE, como a área científica e a pedagógica, administrativa ou de recursos humanos;



- c. Participar em reuniões externas à EE, para as quais seja solicitado por esta a sua participação e presença;
- d. Realizar formações no âmbito das relações inter-institucionais;
- e. Participar da organização de colóquios, workshops, debates, a fim de incutir nos estudantes o espírito de ensino, investigação e pesquisa;
- f. Propor para apreciação dos Conselhos Científico e Pedagógico, as alterações julgadas necessárias à estrutura curricular e as referências bibliográficas do curso;
- g. Assegurar o desenho profissional dos docentes e velar pela sua superação e promoção;
- h. Velar pelo desempenho académico dos estudantes e, quando necessário, propor e organizar actividades de superação para estudantes com necessidades especiais;
- i. Coordenar e implementar as políticas académicas voltadas para o desenvolvimento do curso de graduação sob sua gestão.
- j. Planear, desenvolver, controlar, avaliar e fiscalizar todas as actividades académicas curso de graduação sob sua gestão.
- k. Cumprir os critérios legais estabelecidos pelo órgão de Tutela, no que se refere à execução dos planos curriculares e conteúdos programáticos;
- l. Seguir os procedimentos de comunicação interna estabelecidos na UPRA.
- m. Promover reunião semestral para revisão do projecto pedagógico. Incluir docentes, alunos, ex-alunos, coordenador de avaliação e empresários.
- n. Reunião com os docentes antes do início de cada período lectivo para revisão final dos programas de ensino, recapitulação e reforço da unidade das directrizes conceituais do curso.
- o. Aprovar os planos de curso de cada disciplina, encaminhando-os à homologação dos órgãos superiores.
- p. Reuniões com os professores e alunos de cada módulo (semestre) do curso para: situar o módulo (unidades curriculares do semestre) no curso; relacionar as unidades curriculares do módulo com as anteriores e com a totalidade do curso; motivar os alunos, especialmente, os de semestres iniciais.
- q. Acompanhar da execução do calendário escolar.

- r. Acompanhar e fiscalizar sistemática do cumprimento dos planos de curso de cada unidade curricular através dos diários de classe, entrevistas com professores e alunos.
- s. Fiscalizar rigorosamente as metodologias de ensino e de avaliação do processo de ensino aprendizagem, conforme plano aprovado previamente.
- t. Fiscalizar e exigir o cumprimento dos calendários das avaliações de frequência I e II, trabalhos exigidos aos alunos em cada bimestre, exame final e demais exames.
- u. Gerenciar as dificuldades encontradas no ensino das unidades curriculares nas áreas de: Didática e Apoio pedagógico (gravação de aulas, textos para internet, videoconferência, etc.); Recursos de informática em sala de aula; Controles acadêmicos de secretaria, diários de classe, etc.; Relacionamento com alunos;
- v. Apoio pedagógico aos alunos, facilitando acesso à biblioteca, internet, textos, registros acadêmicos, reprografia, acompanhamento psicopedagógico, outros.
- w. Fiscalizar a bibliografia indicada para cada disciplina, inclusive sua disponibilidade na biblioteca.
- x. Coordenar, sistematizar e encaminhar as listas de aquisições bibliográficas.
- y. Estimular trabalhos complementares do curso, como: Palestras/seminários/congressos/cursos dentro e fora da instituição/ciclos de debates, etc.; e Pesquisas e/ou iniciação científica/extensão universitária, tanto para os alunos como para os professores;
- z. Oferta de unidades curriculares não previstas no curso como estímulo à ampliação dos conhecimentos em áreas correlatas ou de interesse para a profissão.
- aa. Estímulo/controle da frequência dos professores e alunos.
- bb. Negociar antecipadamente com o professor e reposição de suas faltas
- cc. Criar um banco de "aulas emergências" para eventuais faltas de professores
- dd. Controlar, pelo diário de classe, a frequência dos discentes (evasão, trancamentos, cancelamentos). Verificar liberalidades excessivas de docentes.
- ee. Desempenho escolar dos alunos: aproveitamento, participação em trabalhos, atividades extracurriculares.

- ff. Orientar e acompanhar os monitores: Seleccionar unidades curriculares que necessitem de monitores; Participar do processo de selecção dos candidatos; Listar as tarefas; Acompanhar o seu desempenho.
- gg. Elaborar programas de estágio com os conteúdos programáticos de cada disciplina, contactar e coordenar locais para os estágios dos estudantes;
- hh. Coordenar as actividades Estágio: Seleccionar professores supervisores; Seleccionar alunos/acompanhar desempenho; Seleccionar/buscar empresas para estágios; Solicitar relatórios das empresas sobre os estagiários.
- ii. Estruturar e organizar as etapas académicas destinadas ao cumprimento das normativas para a actividade académica de trabalho de fim de curso;
- jj. Assessorar a Pro-Reitoria de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional
- kk. Auxiliar no processo de sensibilização e aplicação do processo de autoavaliação institucional;
- ll. Cumprir e executar as Normas de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional
- mm. Acompanhar o processo de selecção do corpo docente e assegurar a qualificação do corpo docente;
- nn. Emitir pareceres nos processos de afastamento e substituição de professores e assegurar a qualificação do corpo docente;
- oo. Avaliar e informar o modo como o pessoal docente, técnico e administrativo a ele adstritivo, cumpre as tarefas que lhe cabem;
- pp. Executar outras actividades inerentes ao cargo e demais orientações dadas superiormente.

## 5. CORPO DOCENTE

Em cumprimento ao Decreto Presidencial nº 310/20 e ao Decreto Presidencial nº191/18, o corpo docente do curso de Licenciatura em Relações Internacionais possui graduação de Licenciatura em Relações Internacionais, em áreas afins e/ou em área correlata à unidade curricular a ser ministrada. O Corpo Docente possui experiência académica e profissional de no mínimo três anos.

## 5.1 Corpo docente: titulação

A respeito à titulação acadêmica, o corpo docente do curso de Licenciatura em Relações Internacionais, busca atender as determinações do Decreto Presidencial nº191/18, dentro da projecção estipuladas no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional.

## 5.2 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Conforme o DP Nº 280/18, o regime de trabalho dos docentes de ensino superior contratados pela UPRA divide-se em:

- I. Colaborador: docente contratado pela instituição, exclusivamente, para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho.
- II. Tempo parcial: docentes contratados com entre 3 a 8 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nelas reservados pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- III. Tempo integral: o regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) das horas semanais para estudos, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

Cabe aos Decanos e Chefes de Departamento de cursos acompanharem o desenvolvimento dos programas analíticos curriculares de seus docentes, bem como a realização das atividades didático-pedagógicas previstas, além da distribuição da carga horária destinada às atividades de ensino, extensão e pesquisa, observado o disposto no Regulamento da UPRA, nos seus respectivos regulamentos nas demais ordenações gerais. A avaliação de desempenho docente é realizada pelos Decanos, Chefes de Departamento de cursos e validado pelo Vice-Reitor de Assunto Acadêmico bianualmente, tendo por base os indicadores de avaliação do programa de autoavaliação institucional, determinantes das Políticas de Pessoal e as Políticas de Ensino da IES,

conforme decreto em vigência. Conforme o resultado obtido, o docente pode ter uma gratificação, por meritocracia.

### **5.3 Capacitação do Corpo Docente**

A capacitação docente compreende e garante a realização de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, de atividades de atualização e desenvolvimento e a participação em eventos de caráter científico ou cultural, que pode ocorrer dentro ou fora da instituição, em sistema de rodízio e prioridade, por áreas aplicadas, podendo ser remunerado ou não, na forma do Plano de Capacitação da UPRA.

O referido plano integra a política de treinamento e desenvolvimento da instituição e prevê os seguintes procedimentos para licença com remuneração ou com investimento por parte da IES:

- I. Encaminhamento obrigatório das solicitações de autorização para capacitação de docentes à Direcção de curso para avaliação prévia e posterior encaminhamento à Gestão Superior da UPRA, que, junto à Diretoria de Recursos Humanos, analisa e efectua aprovação e autorização.
- II. Compromisso unilateral de permanência do docente na instituição após a conclusão do curso, por tempo igual ou superior ao do período de gozo dos benefícios previstos na legislação, sob pena de ressarcimento à instituição dos valores percebidos no período do curso, corrigidos de acordo com a legislação vigente e acrescidos de multa de 50% (cinquenta por cento) sobre o valor investido.
- III. Obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais para a Coordenação de Curso, com visto do orientador ou coordenador do curso, durante todo o período de afastamento.
- IIII. O período de afastamento do docente para atividades de capacitação é autorizado pela área de Recursos Humanos e pela Gestão Superior da UPRA, considerando-se, respectivamente, a carga horária do curso ou da atividade a ser desenvolvida, e esta nunca poderá ser superior a 40 (quarenta) horas/aula semanais.

#### **5.4 Experiência profissional do docente**

O Curso de Licenciatura em Relações Internacionais possui um corpo docente qualificado e aperfeiçoado, composto por profissionais com experiência oriundas do contexto acadêmico e do mercado de trabalho. Suas experiências contribuem para oportunizar aos estudantes exemplificações de cenários articulados ao contexto acadêmico estudado, viabilizando problematizações que promovem o desenvolvimento cognitivo dentro dos preceitos da taxonomia de Bloom. Deste modo, o professor, por meio de metodologias contemporâneas, tem o papel de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, instigando o estudante a ser o protagonista do ato de aprender e de sua jornada de aprendizagem, em antítese ao modelo de ensino tradicional, cujo o professor transmite um conhecimento e o estudante desenvolve uma atitude passiva.

#### **5.5 Experiências no exercício da docência superior**

O corpo docente possui experiência na docência superior para estruturar e desenvolver o programa analítico curricular; aplicar as metodologia pedagógicas contemporâneas que instigam um processo de ensino-aprendizagem activo e produtivo, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação do egresso, como possibilidade de desenvolvimento do pensamento, da autoanálise e da autoaprendizagem, imprescindíveis à empregabilidade; promover avaliações diagnósticas, formativas, somativas e transversais, identificar as lacunas apresentadas pelos estudantes; despertar o estudante para o desenvolvimento do auto-estudo alicerçado pela base científica e técnica; auxiliar o estudante a transpor o contexto da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; incentivar a utilização das ferramentas de tecnologia e informação (TIC) e desenvolver atitudes para as tomadas de decisões e as resoluções das situações problemas vinculadas a sua área de formação, bem como, no trabalho em equipa no aspecto multiprofissional.

Para corroborar com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o docente conta com o suporte tecnológico do Sistema de Gestão do Ensino Superior e com o Portal Académico.

## 6 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA



### 6.1 SEGURANÇA, MANUTENÇÃO E ACESSIBILIDADE NA INFRA-ESTRUTURA DA UPRA

A UPRA possui um prontuário norteador para a manutenção e limpeza, que abordam os procedimentos relacionados à manutenção e conservação das instalações físicas. Possui também um Projecto de Acessibilidade Arquitetónica, de modo a garantir a inclusão social e autonomia dos estudantes ou pessoa da comunidade com deficiência física a se locomover nas instalações físicas da IES.

A UPRA em observância as normatizações prediais e regulamentação para o funcionamento, encontra-se dentro das normas técnica que preconizam e regem a segurança.

Os documentos supracitados estão disponíveis na IES.

O serviço de limpeza da UPRA é realizado por uma equipa própria da UPRA, que por meio de um cronograma estruturado semestralmente executa suas actividades durante o período em

que o estabelecimento de ensino encontra-se aberto. Todos os profissionais da limpeza utilizam EPI individualizada. Diariamente, são limpos os banheiros, corredores, fachada, todos os setores administrativos e acadêmicos, salas de aula, bebedouros e anexo.

As manutenções na parte elétrica, hidráulica, pintura e consertos em geral são realizados periodicamente, principalmente, nos intervalos de recesso escolar. A IES possui dois tipos de iluminação – natural e artificial (lâmpadas fluorescentes), possui isolamento acústico, e a ventilação se dá por meio natural e ar condicionado. Em todos os setores possuem extintores de incêndio.

## 6.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

A UPRA apresenta uma área administrativa de 472,08m<sup>2</sup>. Estas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme especifica o quadro abaixo.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

Quadro 01. Apresentação da infra-estrutura da Universidade Privada de Angola, segundo o setor, localização e dimensão.

Setor	Localização	Capacidade
Recepção e Sala de espera	Edifício da reitoria	20
Sala do Vice-Reitor Científico	Edifício da reitoria	6
Sala do Rh	Edifício da reitoria	6
Sala do Vice-Reitor Acadêmico	Edifício da reitoria	6
Sala da contabilidade	Edifício da reitoria	6
Sala de reunião	Edifício da reitoria	16
Gabinete do Reitor	Edifício da reitoria	4
Sala do Reitor	Edifício da reitoria	8
Sala do Diretor Financeiro	Edifício da reitoria	4
Sala do Secretário Geral	Edifício da reitoria	6
Sala de serviços Financeiros	Edifício da reitoria	8
G.I.P. Gabinete de integração profissional	Edifício da reitoria	6
Centro de Estudos, Investigação e Pós-graduação	Edifício da reitoria	10



Sala de trabalho da secretaria académica	Edifício da reitoria	15
Secretaria acadêmica	Edifício da reitoria	10

### 6.3 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

#### 6.3.1 Salas de Aula

As instalações destinadas às salas de aula da UPRA a uma área de 2358,44m<sup>2</sup>, totalizando 51 salas de aula.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão académica e administrativa da IES.

Quadro 02. Apresentação da infra-estrutura relacionada as salas de aula da Universidade Privada de Angola, segundo o sala, localização, dimensão e capacidade.

Sala	Localização	Dimensões (m <sup>2</sup> )
01	Bloco-4	80
02	Bloco-4	80
03	Bloco-4	80
05	Bloco-4	80
06	Bloco-4	80
07	Bloco-4	80
08	Bloco-4	80
13	Bloco-1 Rch	50
14	Bloco-1 Rch	50
15	Bloco-1 Rch	50
16	Bloco-1 P.Piso	50
17	Bloco-1 P.Piso	50
18	Bloco-1 P.Piso	50
19	Bloco-1 P.Piso	50

20	Bloco-1 S. Piso	110
21	Bloco-1 S. Piso	110
23	Bloco-2 Rch	50
25	Bloco-2 P.Piso	50
26	Bloco-2 P.Piso	50
27	Bloco-2 P.Piso	50
28	Bloco-2 P.Piso	50
29	Bloco-2 S.Piso	50
30	Bloco-2 S.Piso	50
31	Bloco-2 S.Piso	50
32	Bloco-2 S.Piso	16
40	Bloco-3 S.Piso	60
41	Bloco-3 S.Piso	60
42	Pavilhão - Rch	20
43	Pavilhão - Rch	20
44	Pavilhão - Rch	102
45	Pavilhão - Rch	70
46	Pavilhão - Rch	120
47	Pavilhão - Rch	120
48	Pavilhão - Rch	120
49	Pavilhão - Rch	105
50	Pavilhão - Rch	105
51	Pavilhão - Rch	70

As salas de aula são climatizadas, equipadas com kit multimídia, data show, com iluminação artificial e natural, com mesas e carteiras confortáveis para docente e discente, com suporte de acessibilidade pedagógico e próximo a sala de aula há extintores de incêndio.

### 6.3.2 Auditório

A área destinada ao auditório da UPRA corresponde a 535m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 pessoas no salão principal. Os assentos são confortáveis, tendo espaço para pessoas com

deficiência ou mobilidade reduzida, devidamente sinalizados; é climatizado. O Auditório está equipado com kit multimídia, data show, com iluminação artificial e natural e há extintores de incêndio.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

### 6.3.3 Sala de professores

A UPRA conta duas salas destinadas ao acolhimento do corpo docente.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

Quadro 03. Apresentação da infra-estrutura relacionada a sala dos professores da Universidade Privada de Angola, segundo dependência, localização, dimensão e capacidade.

Dependência	Localização	Dimensões (m <sup>2</sup> )
Sala de professores	Bloco 5	20
Sala de Sapiência	Edifício do Auditório	16

Com o intuito de propiciar o melhor desempenho acadêmico, sala de professores que atende às necessidades institucionais, possibilitando desenvolver as atividades acadêmicas, contemplando ensino, extensão ou iniciação científica, tais como as atividades de interdisciplinaridade e convivência de docentes de diferentes áreas de conhecimento, promovendo o intercâmbio de práticas e ações metodológicas e pedagógicas. O espaço conta com mesas, cadeiras confortáveis; iluminação – natural e artificial (lâmpada fluorescente) e ventilação natural e artificial (ar condicionado); propiciando um ambiente harmonioso e arejado; mural informativo; e computadores com acesso à internet e impressora/ copiadora. O docente que possuir notebook pode utilizar a rede de internet sem fio da instituição. Acoplado a sala dos professores, encontra-se a sala de serviço de apoio ao docente com o objetivo de dar suporte aos processos acadêmicos como: impressão de provas e atividades didático-pedagógica,

transparência, controle dos diários de classe, entre outras atividades correlatas. Na sala dos professores há extintor de incêndio.

Na sala dos professores há uma sala de reunião com mesa de reunião, cadeiras confortáveis, lousa branca e internet e aparelhos telefônicos. As reuniões entre docentes e discentes, com grupos pequenos podem ser realizadas em salas de reunião.

Os Docentes possuem espaço para alimentação e casa de banho exclusivo, que se localiza na Sala de Sapiência.

### 6.3.4 Instalações de atendimento aos discentes

A UPRA apresenta instalações físicas de atendimento aos discentes adequadas para desenvolver as atividades inerentes ao atendimento acadêmico e administrativo, oferecendo informações e serviços direcionados especialmente ao discente, independentemente da natureza de sua demanda, respeitando os padrões de acessibilidade.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

Quadro 04. Apresentação da infra-estrutura relacionada aos espaços de atendimento ao discente da Universidade Privada de Angola, segundo dependência, localização, dimensão e capacidade.

Dependência	Localização	Dimensões (m <sup>2</sup> )
Sala de Direcção do curso FCSHPPH	Bloco-1 - Terceiro piso	4
Gabinete do Decano da FCSHPPH	Bloco-1 - Segundo Piso	8
Sala do sumário-1	Bloco-1 - Rch	2
Sala de Direcção do curso FCE	Bloco-2 - Terceiro iso	4
Gabinete do Decano da FCE	Bloco-2 - Segundo Piso	8
Sala do sumário-2	Bloco-2 - Rch	2
Sala de Direcção do curso FCSHP	Bloco-3 - Terceiro iso	4
Sala de atendimento a estudantes do ciclo básico	Bloco-3 - Primeiro Piso	8
Sala de apoio aos estudantes	Bloco-3 - Segundo Piso	8
Sala do sumário-3	Bloco-3 - Rch	2

Sala do sumário-4	Bloco-4	2
Gabinete do Decano da FCSHP	Edifício da reitoria	8
Secretaria Académica	Edifício Reitoria - Rch	10
Sala de espera secretaria academica	Edifício Reitoria - Rch	62

### 6.3.5 Espaços de convivência e de alimentação

O espaço de convivência e de alimentação da UPRA atendem às necessidades institucionais, respeitando todas as regras e legislações relacionadas às questões sanitárias, de segurança e administrativas, revelando-se espaços seguros e adequadamente saudáveis e limpos para as comunidades acadêmica e externa. O espaço, possibilita as atividades de integração, convívio, diálogo, interação e alimentação.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

Quadro 05. Apresentação da infra-estrutura relacionada aos espaços de convivência e alimentação da Universidade Privada de Angola, segundo dependência, localização e dimensão.

Dependência	Localização	Dimensões (m <sup>2</sup> )
Cantina	Entre blocos e pavilhão	50
Restaurante	Entrada da UPRA	40

### 6.3.6 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infra-estrutura física

Os laboratórios da UPRA são climatizados, equipadas com kit multimídia, data show, com iluminação artificial e natural, com mobiliários e equipamentos adequados para o desenvolvimento das actividades práticas e há extintores de incêndio. Os ambientes dos laboratórios das aulas práticas atendem às necessidades institucionais para desenvolver as

atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a articular a prática com a teoria, fomentando o desenvolvimento de competências profissionalizantes e socioemocionais.

A estrutura física dos laboratórios e demais ambientes prático-profissionalizantes observa todas as regras e legislações relacionadas às questões sanitárias, de segurança e administrativas, bem como, a acessibilidade, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A limpeza dos laboratórios e demais ambientes prático-profissionalizantes atendem aos padrões de biossegurança. Os laboratórios das práticas didáticas possuem regulamento próprio.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

### **6.3.7 Laboratórios de informática e salas de apoio de informática**

A UPRA apresenta laboratórios de informática e sala de suporte para sua utilização que atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, o acesso à internet, os serviços, o suporte e as condições ergonômicas adequadas à utilização dos estudantes.

Os laboratórios e sala de apoio são climatizados, equipadas com kit multimídia, data show, computadores, internet e impressora, com iluminação artificial e natural, com mesas e carteiras confortáveis para o desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão executadas pelos docentes e discente. Em cada laboratório há um espaço destinado para cadeirantes e nos computadores há a instalação de software que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência. Ou seja, os laboratórios de informática atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei. Nos laboratórios há extintores de incêndio.

A estrutura física dos laboratórios observa todas as regras e legislações relacionadas às questões de segurança, proporcionando espaços seguros e adequadamente saudáveis à comunidade acadêmica e externa, bem como, a acessibilidade, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A limpeza dos laboratórios de informática e sala de apoio atendem aos padrões de segurança. Os laboratórios de informática possuem regulamento próprio, com as especificidades

referentes a: conexão, apoio e serviços, política de aquisição de software, manutenção, atualizações, regulamento de uso e penalidades.

A proposta de atualização de softwares disponibilizados nos laboratórios de informática da IES é feita por meio de um trabalho conjunto entre corpo técnico e colegiados de curso, Chefes de Departamento e professores, sendo realizado de acordo com políticas próprias.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

Quadro 06. Apresentação da infra-estrutura relacionada dos laboratórios de informática da Universidade Privada de Angola, segundo dependência, localização, equipamentos e dimensão.

Dependência	Localização	Capacidade
Laboratório informática-1	Sala 11	26
Laboratório informática-2	Sala 11	26
Laboratório informática-3	Sala 12	26
Laboratório informática-4	Sala 12	26
Gabinete de informática	Prédio da Reitoria - Rch	4
Sala do responsável pela informática	Prédio da Reitoria - Rch	1
Sala do Servidor	Prédio da Reitoria - Rch	4

### 6.3.8 Instalações sanitárias

A UPRA apresenta instalações sanitárias que atendem às necessidades institucionais, possibilitando sua adequação às atividades da IES, oferecendo estrutura física que observa todas as regras e legislações relacionadas às questões sanitárias, de limpeza e de segurança, proporcionando espaços seguros e adequadamente saudáveis e limpos à comunidade acadêmica e externa.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

Quadro 07. Apresentação da infra-estrutura relacionada aos sanitários da Universidade Privada de Angola, segundo dependência, localização, dimensão e capacidade.

Dependência	Localização	Dimensões (m <sup>2</sup> )
Wc masculino - Reitoria	Prédio da Reitoria - Rch	3
Wc feminino - Reitoria	Prédio da Reitoria - Rch	3
Wc Docentes - masculino	Entre blocos e prédio da reitoria	3
Wc Docentes- Feminino	Entre blocos e prédio da reitoria	3
Wc Estudantes - Masculino	Entre blocos e prédio da reitoria	5
Wc Deficiente físico	Entre blocos e prédio da reitoria	1
Wc Estudantes - Feminino	Entre blocos e prédio da reitoria	5
Wc Estudantes - Masculino	Entre blocos e prédio da reitoria	5
Wc Deficiente físico	Entre blocos e prédio da reitoria	1
Wc Estudantes - Feminino	Entre blocos e prédio da reitoria	5
Wc Estudantes - Masculino	Pavilhão - Rch	3
Wc Deficiente - físico	Pavilhão - Rch	1
Wc Estudantes - Feminino	Pavilhão- Rch	3
Wc Apoio - Masculino	Prédio do Auditório	3
Wc Apoio - Feminino	Prédio do Auditório	3

## 6.4 BIBLIOTECA

A biblioteca da UPRA é uma unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, constituída por acervo bibliográfico presencial e virtual, além de matérias multimídias com títulos técnicos e/ou filmes temáticos (desde clássicos do cinema até obras contemporâneas).

Neste cenário a IES, busca novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos, que contribua com à comunidade acadêmica, instigando a transformação do seu futuro, por meio do fazer acontecer.



A biblioteca da UPRA possui regulamento próprio.

#### 6.4.1 Infra-estrutura física da Biblioteca

O espaço físico é adequado para a organização do acervo físico, sala individual e coletivo para estudo em grupo, além das estações de pesquisa com recursos tecnológicos.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

Quadro 08. Apresentação da infra-estrutura relacionada a Biblioteca da Universidade Privada de Angola

Espaço	Quant. Total	Quant. adequada para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Capacidade
Sala-10, Bloco-4 Ambiente de sala de leitura	1	Rés do chão	50
Ambiente de estudo individual	6	Rés do chão	6
Ambiente de atendimento presencial	1	Rés do chão	6
Terminais de consulta	8	Rés do chão	8
Sala-9, Bloco-4 Instalações do acervo	1	Rés do chão	10
Espaço para técnico-administrativo	1	Rés do chão	4
Sala do(a) bibliotecário(a)	1	Rés do chão	1

#### 6.4.2 Acervo

O acervo da biblioteca é catalogado por meio dos padrões bibliográficos, conforme o Código de Catalogação Manual e o sistema padrão de classificação bibliográfica. O acervo físico é preparado com identificação patrimonial (número de tomo) e de etiquetas a lombada do livro e as informações de aquisição do produto. Os corredores são distribuídos de acordo com as áreas e em ordem alfabética. O acervo físico da biblioteca está disponível no catálogo on-line-

<https://catalogo.upra.ao:81>

Em relação a disponibilidade do material reservado, o sistema informatizado da biblioteca emitiu um alerta indicativo. Conforme as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, a biblioteca apresenta um plano de evolução para o crescimento de acervo. Nesta premissa e em conformidade com as Políticas de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico, o (a) bibliotecário (a), realiza um trabalho integrado com os Decanos, Diretores de Cursos e Vice-Reitor Acadêmico, sempre no final do semestre, com o intuito de analisar as necessidades para os semestres subsequentes. As atualizações do acervo são inseridas no Projecto Pedagógico do Curso. As obras são adquiridas de acordo com a necessidade de atualização das áreas, respeitada a programação orçamentária para esse fim, considerando acervo digital e físico.

A informatização do Sistema de Bibliotecas se faz através do acesso –

<https://catalogo.upra.ao:8080>

#### **6.4.3 Biblioteca Virtual**

Como forma de transpor a esfera física, temporal e propiciar comodidade à comunidade académica, a UPRA implantou a Biblioteca Virtual, que é um meio que viabiliza o acesso à informação científica e cultural, em formato digital, promovendo a difusão intelectual. A Biblioteca Virtual é constituída por bases de dados, e-books, periódicos de acesso livre, teses, monografias, artigos e links de órgãos institucionais, tais como Regulamento, e, inclusive, orientações quanto ao acesso às bases de dados e às orientações na elaboração de TFC. Desta forma, esta ferramenta, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, permitindo o acesso simultâneo de vários usuários e amplia a coleção bibliográfica do acervo de forma significativa e diária. Este processo, fortalece a composição das bibliografias básicas e complementares.

O repositório virtual da UPRA encontra-se alocado no datacenter Institucional baseado na plataforma livre Dspace.

#### **6.4.4 Serviços disponíveis**

- Consulta local.

- Apoio aos estudantes quanto à normalização de trabalhos acadêmicos.
- Visita orientada
- Catalogação digital dos Trabalhos de Fim de Curso.
- Outras especificidades da Biblioteca.

## **6.5 INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA**

### **6.5.1 Laboratório de Tecnologia Digital – apoio as modalidades de ensino presencial, semi-presencial e a distância.**

Pareado ao desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e socioemocionais, preconizadas pelas Políticas de Ensino, a UPRA alinha o seu processo de ensino-aprendizagem à contemporaneidade educacional por meio da inserção das inovações tecnológicas e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Entre as tecnologias utilizadas, estão o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da plataforma Moodle, vinculado ao portal do estudante.

O Laboratório de Tecnologia Digital conta com o regulamento próprio, tendo neste suas especificações técnicas para cada finalidade, onde considera - se a capacidade, a estabilidade de energia elétrica, a rede lógica e a segurança de Dados. A respeito da infra-estrutura de suporte, esta é realizada pela própria equipa da IES, com o intuito de atender às demandas da modalidade de ensino presencial, semi-presencial e a distância dos cursos ofertados pela UPRA.

### **6.5.2 Plano de expansão e de atualização de equipamentos**

Conforme as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, o plano de expansão e de atualização de equipamentos disponibilizados na IES, seja nos laboratórios de informática, na biblioteca ou nos demais laboratórios profissionalizantes é realizado por meio de um trabalho integrado entre a equipa do setor de TI com os Decanos, Diretores de Cursos e Vice-Reitor Acadêmico, sempre no final do semestre, com o intuito de analisar as necessidades

para os semestres subsequentes. A viabilidade para a expansão, aquisição de software e atualização de equipamentos deve estar coerente a programação orçamentária para esse fim.

### 6.5.3 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é ferramenta para o atendimento às mudanças educacionais, que a partir de um conjunto de recursos tecnológicos corroboram com a comunicação e fluxo operacional de informação. O objectivo está vinculado na melhoria da qualidade do ensino, no planejamento e na gestão dos processos educacionais. Nesta premissa, pode-se afirmar que a TIC potencializa os processos de ensino-aprendizagem modernos, contemporâneos e dinâmicos, a partir das interações mediáticas articulados com o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, sociais e econômicas.

O acesso ao Portal Digital da UPRA é pelo <https://www.upra.ao>. O Site está organizado e estruturado em campos: Informações gerais; UPRA – História da UPRA, Identidade da UPRA, Órgão de Gestão e Organograma; Cursos de Graduação e Pós-Graduação; Serviços académicos; Investigação e Pós-Graduação; Plataformas Digitais.

As TICs destinada à comunidade académica se faz pelos seguintes acessos:

- ✚ Portal Digital da UPRA: <https://portalacademico.upra.ao:9000/netpa/page>
- ✚ Canal de entrevistas candidatos (acesso exterior): <https://canal.upra.ao:90>
- ✚ Canal para entrevista dos contratos (acesso exterior): <https://canal.upra.ao:73>
- ✚ Canal de intercâmbio académico (acesso exterior): <https://canal.upra.ao:70>
- ✚ Avaliação Institucional: <https://canal.upra.ao:93>
- ✚ Repositório digital (acesso exterior): <https://repo.upra.ao:8443/xm>
- ✚ Acesso à Biblioteca da UPRA (acesso exterior): <https://catalogo.upra.ao:81>
- ✚ Canal de Pós-Graduação (acesso exterior): <https://canal.upra.ao:85>
- ✚ Email Institucional: <https://mail.upra.ao>
- ✚ Canal do Discente: <https://canal.upra.ao:88>
- ✚ Catálogo da Biblioteca: <https://catalogo.upra.ao:81>
- ✚ Informatização do sistema da Bilioteca: <https://catalogo.upra.ao:8080>
- ✚ Redes Sociais da UPRA:
- ✚ [www.facebook.com/universidade-privada-de-Angola-832609153790481](https://www.facebook.com/universidade-privada-de-Angola-832609153790481)
- ✚ Instagram: uniupa\_oficial

Há outros meios de comunicação, que integram as TICs, são: a comunicação interna direcionada a todos os colaboradores e a comunicação direcionada aos estudantes. Esta comunicação se faz por email, SMS e whatsapp pela Equipa de Comunicação Institucional. As TICs destinadas ao processo metodológico se faz por meio da plataforma digital/ portal académico. Vale ressaltar que as TICs é um meio de acessibilidade comunicacional e digital à comunidade académica, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, uma que instiga o protagonismo, a autonomia e independência, a pró-atividade e a disciplina.

#### **6.5.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), caracteriza-se por uma inovação tecnológica no campo educacional que viabiliza o processo de ensino aprendizagem remotamente, garantindo a interação e integração dos docentes, estudantes e tutores (conforme o modelo de ensino aplicado). A operacionalização do AVA se dá por meio do portal académico.

A avaliação deste meio de aprendizagem a aferido anualmente, dentro do processo de avaliação Institucional – UPRA AVALIA.

### **6.6 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DESTINADA AO GABINETE DE QUALIDADE, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.**

As instalações físicas e tecnológicas voltadas para o GADI atendem às necessidades institucionais, permitindo a exequibilidade do trabalho no contexto da avaliação interna e externa da IES e acompanhamento das implementações dos planos de melhorias articulados às metas do PDI.

A sala é climatizada, equipadas com kit multimídia, data show, computadores, internet e impressora, com iluminação artificial e natural, com mesas e carteiras confortáveis para o desempenho das funções inerentes ao GADI. Na sala há extintores de incêndio e atende aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei.

Ressalta-se que, no decorrer da vigência do PDI, as instalações podem ser modificadas devido ao replaneamento contínuo da gestão acadêmica e administrativa da IES.

## 6.7 EXPANSÃO DE INFRA-ESTRUTURA

Quadro 09. Apresentação da expansão da infra-estrutura e Tecnológica da UPRA no período de 2021 a 2025.

Instalação	2021	2022	2023	2024	2025
Laboratórios para os novos cursos da área de Humanas	X	X	X	X	X
Laboratórios para os novos cursos da área de Exatas	X	X	X	X	X
Laboratórios para os novos cursos da área de Saúde	X	X	X	X	X
Infra-estrutura da Biblioteca – Sala de estudo em grupo	X	X			
Biblioteca - Acervo Físico e Digital	X	X	X	X	X
Laboratórios Desenvolvimento Tecnologia e Inovação	X	X	X	X	X
Datacenter	X	X	X	X	X
Sala de Vídeo Conferência	X	X			

## 7. MENSALIDADE

A metodologia aplicada da Propina alicerça-se na situação do estudante (Normal, Dependência e adaptação), na modalidade de ensino (Presencial e EaD – Semi-presencial); nas datas de vencimento; por curso e turma.

O valor das mensalidades é fixado pela UPRA nos termos da legislação em vigor. Para as disciplinas isoladas (Dependência ou adaptação), o valor baseia-se no custo por crédito, sendo o valor da mensalidade igual o valor da unidade de crédito multiplicado pelo número de créditos matriculados em cada unidade curricular.

De acordo com o Regulamento Acadêmico, Secção IV, art 29º (Noção e Pagamento), são aplicadas as seguintes diretrizes:

- pagamento das mensalidades subsequentes pode ser efectuado na totalidade no início do ano académico numa única prestação ou em várias parcelas, conforme Plano Financeiro estabelecido entre a UPRA e o estudante ou o tutor.

- pagamento da mensalidade deve ser efectuado até o dia 15 (quinze) de cada mês, durante o ano académico, que decorre de Outubro a Julho. Caso o dia 15 calhe em que os serviços administrativos estejam encerrados (sábado, domingo e/ou feriados) o pagamento deverá ser feito no dia útil anterior.
- Quando efectuado numa única prestação, no início do ano académico, o estudante terá direito a um desconto de 10% (dez por cento) sobre o valor total da propina.
- Aos pagamentos efectuados fora do prazo estabelecido no número 5 do presente artigo será aplicada uma penalização de 20% (vinte por cento), por cada mês de atraso.

Maiores informações, estão descritas no Regulamento Académico.

## REFERÊNCIAS

1. BARREYRO, G.B. New regulations in higher education: from the Evaluative State to accreditation at the global scale. Revista Eletrônica de Educação, v.13 , n.3 , p. 837-852 , set. /dez . 2019
2. BANDEIRA DMA, SILVA MA, VILELA RQB Aprendizagem Baseada em Equipe. Revist. Port.: Saúde e Sociedade. v. 2(1):371-379, 2017.
3. CARVALHO, A. e MALAVASI, M.M.S. Higher Education Evaluation and Accreditation in Latin America and the Caribbean. Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP v.6 1-31, 2020
4. CARVALHO, N-O., POLIDORI, M.M. e RIBEIRO, J.L. O Brasil no sistema ARCU-SUL na visão dos atores brasileiros. Estud. Aval. Educ., São Paulo, v. 30, n. 75, p. 938-956, set./dez. 2019.
5. Decreto Presidencial nº 28/07 de 07 de maio, que acredita a Universidade Privada de Angola;
6. Decreto Presidencial nº 310/20 de 07 de dezembro, estabelece normas gerais reguladoras do subsistema do ensino superior;
7. Decreto Executivo nº 26/11 de 23 de fevereiro, aprova o regulamento sobre a elaboração dos cursos de graduação;

8. Decreto Presidencial nº 17/16 de 07 de outubro, estabelece as bases para todos os sistemas educacionais;
9. Decreto Executivo nº 193/18 de 10 de agosto, aprova as normas curriculares para os cursos de graduação do subsistema do ensino superior;
10. Decreto Presidencial nº 203/18 , aprova o regime jurídico da avaliação e acreditação;
11. Decreto Presidencial n.º280/18 de 27 de Novembro - Estatuto remuneratório da carreira docente do ensino superior;
12. Decreto Executivo nº 05/19 , aprova o regulamento geral de acesso no ensino superior;
13. Decreto Executivo nº 108/20 , aprova o regulamento do processo de autoavaliação;
14. Decreto Executivo nº 109/20 , aprova o regulamento do processo de avaliação externa;
15. Decreto Executivo nº 121/20 , aprova o regulamento de avaliação do desempenho docente;
16. Decreto Executivo nº 191/18, aprova o Estatuto da Carreira Docente no Ensino Superior;
17. FELIX, G.T., BERTOLIN, J.G., POLIDORI, M.M. Higher education assessment: a comparative of adjustment of instruments between Brazil and Portugal. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 35-54, mar. 2017.
18. GUERRA, M.G.G.V. e LEITE C. System of Evaluation of Higher Education in Portugal: interview with Carlinda Leite. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 76, p. 391-405, jul./ago. 2019.
19. LOPE, S.F.S.F, GOUVEIA, M.L.B., REIS, P.A.C. O método MaCAIES: uma proposta metodológica para a implementação da sala de aula invertida no Ensino Superior. Research, Society and Development, v. 9, n.1, 2020.
20. NEVES, C. The regulation of education policies in the European Union and the challenges for Distance Education in higher education: a critical perspective and a research proposal. RBPAE - v. 34, n. 1, p. 035 - 052, jan./abr. 2018.
21. NETO, C. e GIRAFÁ, L.M.M. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação.V. 8 Nº 2, dezembro, 2010.



22. MATTAR, J., AGUIAR, A.P.S. Active Methodologies: problem-based learning, problem-posing and case method. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society*. v.11(3):404-415, 2018
23. PASQUARELLI, B. V. L., OLIVEIRA, T. Aprendizagem baseada em projetos e formação de professores: uma possibilidade de articulação entre as dimensões estratégica, humana e sócio-política da didática. *Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*. v. 2(2):186-203, 2017.
24. PELIGRINI, T.O. et. Al. O perfil da pesquisa acadêmica sobre educação a distância no Brasil e no mundo. *REAd | Porto Alegre – Vol. 23 – Nº Especial – Dezembro 2017 – p. 371-393*
25. PEREIRA, C.C.A, ARAÚJO, J.F.F.E e MACHADO TAYLOR, M.L. Accreditation of higher school in lusophone countries: reflections and practices in Portugal and Brazil. *Conhecimento & Diversidade, Niterói*, n. 13, p. 28–39 - jan./jun. 2015.
26. PEREIRA, C.C.A, ARAÚJO, J.F.F.E e MACHADO TAYLOR, M.L Remendo novo em roupa velha? SINAES\* da maturidade ou da saturação do modelo de avaliação do ensino superior brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*. v. 25, 2020.
27. PEREIRA, C.C.A, ARAÚJO, J.F.F.E e MACHADO TAYLOR, M.L. HIGHER EDUCATION ACCREDITATION IN EUROPE AND BRAZIL: quality assurance mechanisms. *R. Pol. Públ., São Luís*, v. 19, n. 1, p. 61-75, jan./jun. 2015.
28. POLIDORI, M.M. e CARVALHO, N.O. Accreditation of institutions of higher education: a necessity or a norming. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, v. 21, n. 3, p. 821-836, nov. 2016 .
29. ROSSO, R.K et al. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. *Revista Brasileira de Educação Médica*.v. 40(4):602 – 620, 2016.
30. SCHENEIDERS, L.A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). *Lajeado : Ed. da Univates*, 2018.
31. SILVA, F.L., MUZARDO, F.T. Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. *Dialogia*. v.1(29):169-179, 2018.
32. UNESCO. *Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações sobre políticas de qualidade*. Florianópolis: UFSC, 1997.

33. VASCONCELOS, n.V.C. Et al. Comparative analysis of assessment in higher education: a vision of the bologna process and the american system evaluation. HOLOS, v. 3, 2018.
34. [https://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2018/8/38/Angola-emerge-para-classificacao-media-IDH,80392bbc-219f-4076-9da5-1128d6e6f999.html](https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2018/8/38/Angola-emerge-para-classificacao-media-IDH,80392bbc-219f-4076-9da5-1128d6e6f999.html), acesso em 28/09/2020.
35. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Luanda#Educa%C3%A7%C3%A3o>, acesso em 28/09/2020.